

ANNO XXXII
NUMERO 6
13 -- 7 -- 1935
PREÇO 1\$200



OLIVEIRA
SALAZAR
Caricatura
de Théo

o mamfo

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
Preparado no Laboratório da Lugolina
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4,000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. 2- 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais eficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Bolivia, Perú, etc.

NENHUM O IGUALOU AINDA PREÇO - 4\$000



CORTEZIA

— E' seu o menino?
— E seu, minha senhora.



DURANTE O CALOR

Hygienise sua cutis, usando **SABÃO RUSSO**, o grande protector da pelle. Contra brotoejas, assaduras e suores desagradaveis. Em elegantes vidros de 250 500 e 1.000 grs. Tambem em sabonetes e em pó para barba.

A' VENDA EM TODA A PARTE

CÉRA DR. LUSTOSA
NA DÔR DE DENTE
INFALIVEL

Como morreram alguns homens celebres

- Anteu — suffocado por Hercules.
- Aretino — morto de tanto rir.
- Brunehaut — arrastado por um cavallo bravo.
- Carlos, o mão — queimado com aguardente.
- O duque de Clarence — afogado num barril de vinho.
- Diomedes — devorado por seus cavallos.
- O almirante Drake — comido por carangueijos.
- Eschylo — morto pela queda de uma tartaruga.
- Goliath — morto pela pedra de uma funda.
- Isaias — cortado entre duas pranchas.
- Marat — assassinado no banho.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"

E' de Precisão e Inspira Confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficeis, gastrites, dôr e enterites, hepatites e todas as moles-tias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o **ELIXIR EUPEPTICO** do Professor Dr. Benicio de Abreu — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados — Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
ANNO XXXII NUMERO 6
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso } 1\$200
em todo o Brasil }

Assignaturas: } Annual----- 60\$000
Semestral----- 30\$000

Redacção e administração
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 e 2-8073 - Caixa Postal, 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO



Entre outros assumptos
da proxima edição, des-
tacamos:

○ GATUNO - Conto sentimental
de Medeiros e Albuquerque

○ ESPELHO DO TOUCADOR - Conto
de Mario Sette

ASSOMBRAÇÃO - Conto de Jasper
Maskelyne

A INFLUENCIA DOS JUDEUS
NA HUMANIDADE

AVE MARIA DO BRASIL -
Musica de Heckel Ta-
vares e palavras de
Jayme d'Altavilla

D. IGNEZ DE CASTRO - As mulheres celebres na Historia

OS HOMENS QUE DEVEMOS CONHE-
CER - Erasmo

DE D. MARIA AUGUSTA GENE-
ROSO ESTRELLA A D. CARLOTA
PEREIRA DE QUEIROZ

SECÇÕES DO COSTUME
Cinema-De tudo um pouco
-O mundo em revista-
-Belleza e Medicina-
-Floricultura e Agri-
cultura-Charadas-
Carta Enigma-
tica- Caixa d'O
MALHO.

SUPPLEMENTOS DENTRO D'O MALHO-Dois grandes supplementos exclusivamente dedicados ás senhoras. No primeiro, varios modelos de vestidos em varias côres para senhoras e creanças; «tricot», monogrammas e outros assumptos femininos. No segundo, varios riscos para bordado.

R A D I O S

ULTIMOS MODELOS



ERGON

◀ VALVULAS ▶
NATIONAL

▼
PEÇAS DE TODAS
AS MARCAS

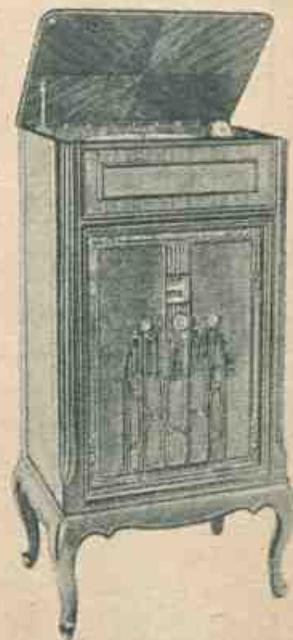
Casa
OLIVEIRA

CORÇÃO & C.^{IA}
CARDIM

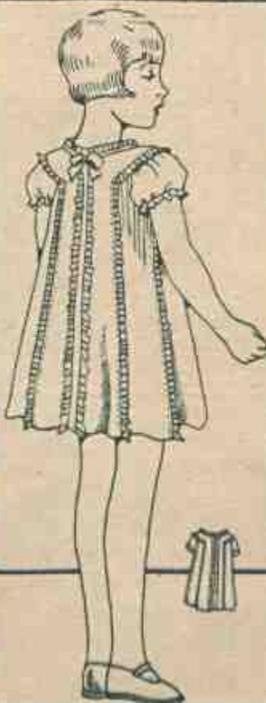
▼ Rua Ourives, 41 ▼

Caixa 3028

RIO DE JANEIRO



Stromberg - Carlson



VESTIDOS MODA E OS DE MOLDES

NO Brasil só se publica *uma* revista, que é *um* verdadeiro figurino: "Moda e Bordado". E "Moda e Bordado", que apparece todos os dias 1º de cada mez, traz em supplemento duas grandes paginas com riscos e bordados. Em um destes supplementos, da edição deste mez que está á venda, encontram-se o molde e as explicações deste bonito vestidinho, modelo francez, traçado e cortado de accôrdo com o Systema Rectangular de Mme. Malvina Kahane.

USEM OS PRODUCTOS DE

Roger Chéramy



PÓ DE ARROZ, SABONETES,
AGUA DE COLONIA, EXTRACTOS,
ESMALTE PARA UNHAS,
PASTA DENTIFRÍCIA,
BATON, LOÇÃO, BRILHANTINA

SÃO FABRICADOS COM TODA
TECHNICA FRANCEZA E
VENDIDOS A PREÇOS POPULARES

EXIJA DO SEU FORNECEDOR
A MARCA

ROGER CHERAMY

Caixa do Malho

J. MONTEIRO (Alvinópolis) — Sua comédia será publicada e os versos estão bons. Destes, porém, a publicar, fica apenas Tarde de amor, porque ha super-produção de versos.

CHARLES (Lins, S. Paulo) — Eu quizera aproveitar seu conto dito policial, modificando-o, aperfeiçoando-o para incentivar-o. Mas não é possível. Elle só tem idéa. O mais nada aproveita. Sem capacidade para rabiscar uma carta, como é que você deseja escrever um conto policial? Se eu fosse emendal-o, começaria pela primeira palavra e acabaria na ultima. E depois? Depois, certamente, assignaria meu nome como autor. E você? Teria direito a reclamações?... Estude um pouco, um pouquinho mais. Leia muito, muito mais.

JOSE FARNESE (Pains, Formiga, Minas) — Você é um typo dos mais curiosos que eu tenho conhecido. E quero mesmo que continue a escrever-me. O paradoxal e a inconstancia, em você, é tal, que até parece nascido em Junho...

A poesia não presta e della nada se aproveita. Mas "O grito de caboclo" é interessante. Por que, porém, do "caboclo"? O caboclo em absoluto tem aquelles pensamentos, para grital-os assim. E aquillo mesmo poderia ser aproveitado como um grito de revolta da humanidade. Pense bem e volte.

ROLAND TOMPAKOW (Niteroy) — Suas caricaturas são bem interessantes, mas nada representam e estão a lapis claro. Envie-me, para experiencia, algumas de personalidades, taes como chefes de Estado, intellectuaes, etc., e direi, então, se nos ajustamos ou não.

PASCHOAL GRANATO (Socorro, Estado de S. Paulo) — Agradeço-lhe em nome d'O MALHO todas as gentilezas. Quanto aos versos, só se publicarão as duas primeiras quadras, visto os dois tercetos não merecerem tanto.

OLEGARIO S. (Rio) — Os pseudonymos são apenas para a resposta na Caixa. A publicação dos originaes são com o nome proprio. E se você não enviar o seu nome verdadeiro, não publicarei os versos que me enviou acompanhando a carta de Junho.

DR. JANUARIO BITTENCOURT

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Rua do Rosario, 129-4.º andar

2.ª-4.ª-6.ª das 3 1/2 às 5 1/2

O PAIZ QUE MAIS BEBE CAFE'

O consumo annual "per capita" de café, por paiz, é de 3.266 kgs., nos Estados Unidos; de 0.820 kgs., na Alemanha; de 1.498 kgs., na França e de 3.763 na Suecia. Bastaria que os 120 milhões de americanos consumissem café como os suecos para que o consumo geral attingisse uma cifra que extinguiria o excesso de produção.

SÃ MATERNIDADE

Conselhos e suggestões
às futuras mães

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro) premio Mme. DUROCHER.

do Prof. Arnaldo de Moraes

Livraria PIMENTA DE MELLO
31, Trav. Ouvidor—RIO

Preço 10\$000

DR. CABUHY
PITANGA NETO

ELIXIR DE NOGUEIRA



E' conhecido ha 55
anos como um dos
melhores especificos
da SYPHILIS.
Portanto, para FERIDA
A S. MANCHAS,
ECZEMAS ULCE-
RAS E RHEUMATISMO?

Só o Poderoso

ELIXIR DE NOGUEIRA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS —
REGIMENS ALIMENTARES

Dr. Octavio da Veiga

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Crêche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio Rua Rodrigo Silva, 14 — 5.º andar 2.ª, 4.ª e 6.ª de 4 às 6 horas. Tel. 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Tel. 6-0327.



A TARDE
Edifício Proprio
Jornal de
Maior Circula-
ção no Norte
do Paiz

Endereço Teleg.
TARDE - Bahia
Praça Castro Alves

Succursai - Rio de Janeiro - Praça
Floriano, 19 - 4.º Andar - Edifício Imperio

CONTRA OS MALES ESTOMACAES

Si V. S. sofre de azias, eructações, vomitos, dilatações ou azedumes, si depois de cada refeição sente dores na região epigástrica, experimente a Magnesia Bisurada. Quasi todos os males do estomago são originados pelo excesso de acidez do succo gastrico, e a Magnesia Bisurada faz cessar a inflamação das mucosas provocada pela fermentação dos alimentos, e impede a intoxicação do estomago. A Magnesia Bisurada, o verdadeiro remedio alcalino que póde ser tolerado mesmo pelos estomagos mais delicados, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

LEIAM CINEARTE

A melhor revista de Cinema que se edita no Brasil.

PILULAS



PILULAS DE PAPAIA E PODOPHYLLINA

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes. A venda em todas as pharmacias. Depositários: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000. RIO DE JANEIRO



Belleza e



Tratamento diario do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlin, Paris e Vienna).

A limpeza da pelle, sobretudo para as senhoras, é uma das condições essenciaes para a conservação da belleza.

A epiderme é a séde de variadas e importantes funções, tendo relações tão multiplas com os orgãos interiores, que a saúde depende, no geral, da integridade do tegumento cutaneo. Por essas razões é que, de todas as partes do organismo, a pelle necessita de cuidados especiaes. O tratamento do rosto, salvo em casos particulares, como espinhas, manchas, póros abertos, cravos ou outros defeitos que necessitam applicações proprias e adequadas para cada um delles, deve ser feito do modo relatado abaixo. São conselhos indicados ás pessoas que tenham a pelle sem defeitos e que desejam uma orientação segura para combater a velhice.

Eil-os :

- 1.º) Ao levantar, lavar o rosto com agua fria e enxugar-o com um panno fino. Abolir o uso de toalhas feipudas. Empregar o sabonete mas com moderação.
- 2.º) Cinco minutos de massagem com um creme proprio para esse fim.
- 3.º) Passar ligeira camada de um creme que possa fixar o pó de arroz.
- 4.º) Applicar o pó de arroz.
- 5.º) Ao deitar limpar rigorosamente a pelle.

As pessoas que usam rouge poderão dar cor ás faces e labios logo após os cinco minutos da massagem.

Antes da toilette para sahir á tarde ou á noite, basta applicar rouge, creme fixador e pó de arroz.

Os conselhos acima relatados devem ser praticados diariamente e servirão para dar á cutis um aspecto sadio, livrando-a de imperfeições futuras.

Logo que se começa a tratar o rosto, nota-se uma differença apreciavel o que vem demonstrar a necessidade imperiosa duma orientação scientifica.

Medicina



Limpendo a pelle, para depois passar ligeira camada de pó de arroz.

AVISO IMPORTANTE

Os nossos leitores poderão solicitar quaesquer informações sobre a hygiene da pelle, cabellos e demais questões de embelezamento, dirigindo-se ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

Entretanto, só serão respondidas as consultas que vierem acompanhadas do "coupon" abaixo, e dirigidas ao

DR. PIRES
REDACÇÃO D'"O MALHO"
RUA SACHET, 34
— Rio —

BELLEZA E MEDICINA

Nome
Rua
Cidade
Estado

Arte de Bordar



Desta capital, das capitales dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 1 a 18 de "Arte de Bordar". Particlpamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas colleções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor, 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2\$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

A CUTIS TERÁ
SEMPRE O ESPLENDOR DA
MOCIDADE



Colônia

Leite de
REJUNVENESCE

LIMPA
ALVEJA A PELLE
FAZENDO REALÇAR O
ENCANTO FEMININO



NAS BOAS PERFUMARIAS - PHARMACIAS E DROGARIAS DE TODO O BRASIL

O MALHO BALÕES, QUE CÁEM!

MEZ dos fogos passou-se. Dele saímos felizmente. E' em vão que as almas poeticas se esforçam para vesti-lo de encantos. Luiz Guimarães Junior dizia:

Noite de S. João! Quantas legendas na terra espalhas! Noite imensa e bela!

E no entanto essa é das mais pequenas do ano, ao menos no nosso hemisfério. Por que nós andamos com todas as nossas festas trocadas. E' assim que temos o Carnaval, a noite de S. João e a de Natal fóra do tempo normal para que foram instituídas. São festas estabelecidas nos paizes boreais, prevendo outro meio. O Carnaval ficaria bem no tempo frio, como no tempo frio estariam bem as festas de Natal. Em compensação, a de S. João é bem a festa do solstício de verão.

S. João ainda não tinha nascido, e já se celebrava essa data em honra de Diana. Diana ainda não tinha nascido, e já se celebrava essa data como o fim de um ano e começo de outro... Que haverá para trazer as datas ficam, as festas continuam; mas vão mudando as causas que, mais ou menos, as justificam.

Hoje é curioso notar a mistura de velho e novo que ha, em festas como a de São João.

Si alguém procura a sua origem, vai pelos tempos a fóra, acha S. João muito antes dele, Diana; muito antes dela, os Orientais... E' velho, é grande, é venerável.

Em compensação, enchem-se os céus de balões e os balões são uma invenção recentissima. Eles dão um dos numerosos exemplos de invenções admiráveis, que custaram seculos para ser feitas, mas, assim que apareceram, passaram a figurar no arsenal de brinquedos das crianças. Não ha hoje nenhuma casa que os venda e que não tenha também pequenos aeroplanos. E' verdade que os das casas de brinquedos não dão a volta ao mundo. Saltam apenas, graças a uma mola de borracha torcida, de um

ponto do céu para outro, a pequena distancia. Mas o principio é o mesmo. No caso dos fogos de S. João e S. Pedro, a vista dos balões, a festa alegre da criança enche os olhos de muita gente e impede que vejam o que ha nisso de triste. Olegario Marianno tem uma poesia celebre e boa — como tudo o que ele faz — em que descreve as crianças, na noite de S. João, gritando, alegremente: "Cai! Cai! balão!"

Ele tomou a cousa pelo seu lado pitoresco e alegre. Mas ha outro, funebre e fe-

roz. Não se precisa exagerar nada. Esse grito de crianças é uma prova terrível de maldade humana — maldade tão grande, que até brota da boca das crianças. E' o triunfo da Inveja.

Porque as crianças, que assim exprimem o seu desejo de ver cair o balão, não o manifestam porque tenham vantagem nenhuma nessa queda.

Quando o balão tiver caído, elas não tirarão disso nenhum proveito. O desejo delas é ver a queda do que ia subindo. E' a luta contra qualquer superioridade, que mais tarde se manifestará de outros modos.

O "cai! cai! balão!" de hoje será amanhã o artigo venenoso contra algum grande escritor, algum grande estadista... O prazer, o gôso é ver cair. Balão, poema, romance, reputação de qualquer pessoa... contanto que cáia. E assim que no céu o balão de papel se incendia, é de ver e de ouvir a gritaria das crianças, a dança em torno do papel incendiado. Parecem pe- quenos selvagens em torno de uma vítima que vão devorar.

E' isso que me faz detestar as festas de S. João e S. Pedro. Felizmente elas já passaram. E, no entanto, S. João e S. Pedro, um mais benevolente, outro mais austero, foram dois bons sujeitos, sucetiveis de ser amados mesmo sem fogos.

MEDEIROS E
ALBUQUERQUE



CHRISTANDADE celebra, entre suggestivas commemorações e pompas liturgicas, a festa da Senhora do Carmo, que ocorre nestes tres dias. E' a evocação daquelle facto miraculoso da entrega solemne do escapulario a Simão Stock, no apogeu da Edade Media. Era um fidalgo da mais pura linhagem da Inglaterra medieval; o celebre Simão. Filho de rico senhor feudal, de solar e braços, laureado na famosa Universidade de Oxford, Stock tudo deixou com desprendimento surpreendente e se retirou para a solidão, vivendo — coisa singular! — cerca de vinte annos no tronco de um secular carvalho. Dahi lhe veiu o cognome de *stock*, no idioma inglez, carvalho. No deserto daquelle floresta, que a colossal arvore dominava como um soberano vegetal, Simão, o eremita e penitente, se alimentava frugalmente de hervas, raizes, frutos silvestres e bebia agua de uma fonte vizinha á sua original cella monastica: a cavidade do enorme tronco de carvalho. Dois decennios se lhe escoaram ali, fartos e meritorios. Retornando ao mundo, o fidalgo anachoreta tomou o classico bordão de peregrino e rumou devotamente á Palestina, ao Monte Carmelo, precisamente onde se encontrava o centro de irradiação dessa tradicional *Ordem do Carmo*, que é a mais antiga e uma das mais benemeritas corporações da Igreja. E talvez a que aggrema mais numerosos membros, dada a nobreza da sua origem e em virtude dos privilegios materiaes e espirituaes de que goza. E' mesmo a mais popular das irmandades

A Virgem do Carmo Co

do Catholicismo. E é tambem uma vasta associação de benemerencia universal, pelos favores que distribue, pelos seus hospitaes, pelas suas innumeradas casas de caridade, asylos de todo o genero, albergues de toda especie. Nesta cidade mesmo podemos ver o modelar hospital desta utilissima Ordem. — Volvamos, porém, ao seu maior divulgador: Simão Stock. Ao chegar á Palestina, o cenobita se entrega totalmente á grande corporação. Fallecendo o Geral, Simão assume o priorado. E do alto do Carmelo, o seu reinado espiritual, pela projecção em toda a Christandade, possui algo de suave pontificado *Urbi et Orbi*. Foi nesse despretençioso apogeu, que a tradição colloca a entrega mysteriosa do Escapulario, feita, a 16 de Julho, pela propria Virgem ao maior dos seus servos de então: o Geral da Ordem Carmelitana: Simão Stock. Reis, principes e cavalleiros e as melhores damas, para logo se revestem da miraculosa insignia e mais se propaga a *Ordem Carmelita*. Simão Stock falleceu aos cem annos, mas a obra, a que elle deu o melhor do seu espirito e o mais ardoroso do seu coração, é multiseccular. E' a sua Padrocira excelsa a Virgem, a Senhora, que reina, ha dois milennios quasi, sobre almas e corações. E irá ao fim dos seculos esse imperio suave, esse doce principado.

O Monte Carmelo pertence á Virgem, muito especialmente, porém. Dentre as eminencias biblicas, douradas pelo sol oriental, certo, essa é das mais interessantes e evocativas.

Os outros vertices luminosos estão nos versiculos da Biblia, nas paginas da Historia do Mundo. São o Sinai, o Sião, o Thabor, e sobretudo o Calvario. O Carmelo é sómente da Virgem; é o altar da Senhora, em plena terra da Escripura é como um Vaticano, de onde Ella derrama para a sua gloriosa Ordem, de mistura com os seus suaves decretos, as suas melhores benções, os seus maiores thesouros espirituaes. Famoso monte! Prodigiosa Virgem!



Cass's
Memoria



Italo Balbo, ministro da Aeronautica da Italia e chefe da Esquadriha que partiu desse pais rumo aos Estados Unidos, em visita de cordialidade.

Azas da Italia

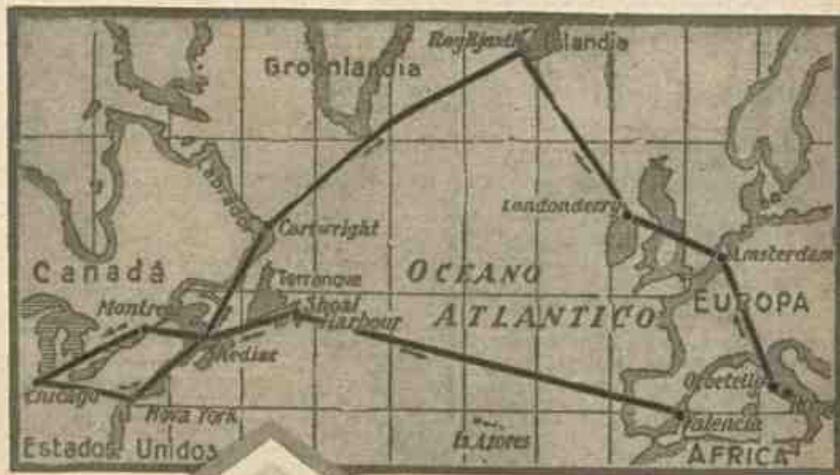
AINDA uma vez, alcançando vôo, as asas da Nova Italia levantam o nome da Patria de Victor Emmanuele, o Rei. E se o nosso tempo, agora, é o tempo dos Condores, a Italia, inquestionavelmente, é o ninho dessas aves — aves de arcabouços de aço e coração de mil cavallos — capazes de ultrapassar a altura a que as aguias vôam e de ultrapassar a velocidade dos albatrozes do mar.

Italo Balbo, aquella figura tão nossa conhecida e tão nossa sympathica, Italo Balbo, dentre os seus quatro mil aviadores, adextrou duas duzias e levantou vôo, em esquadriha, das margens do Mediterraneo ás bahias do Atlantico norte.

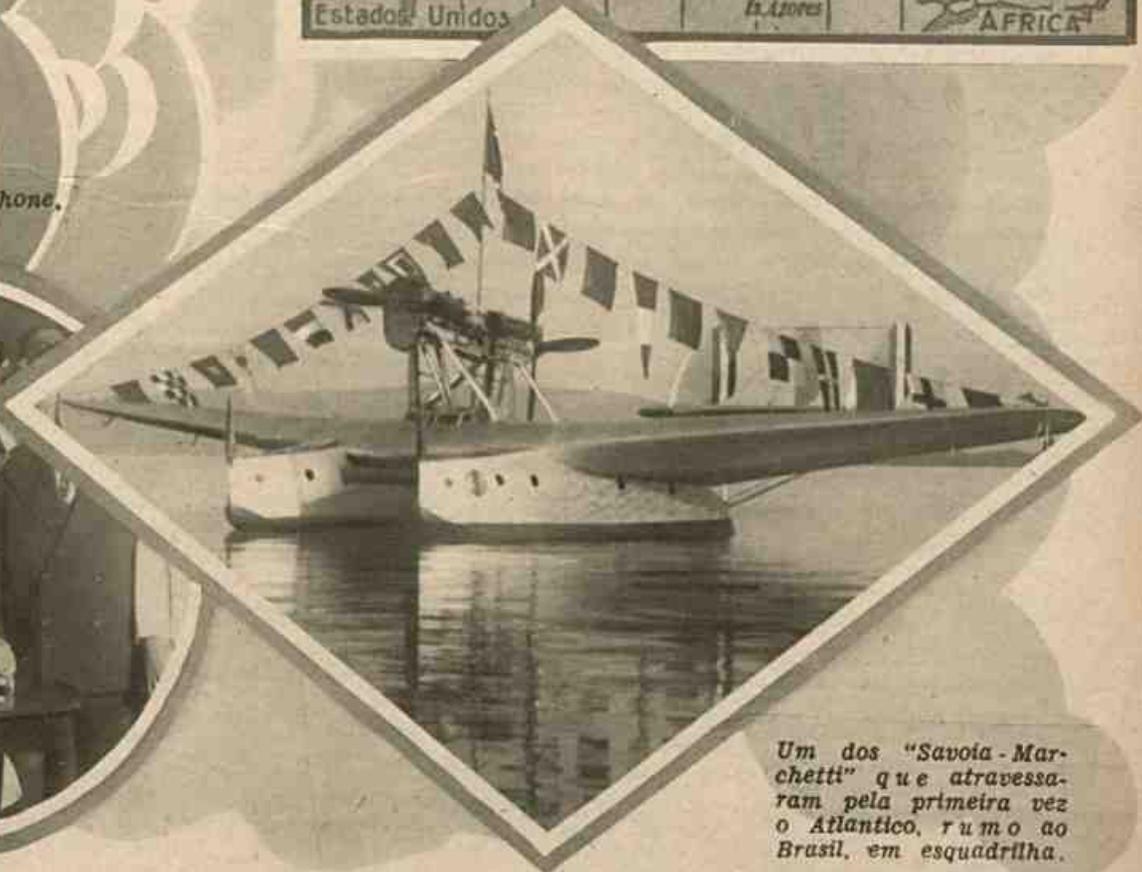
Aquelles vinte e quatro monstros do progresso humano, jámais idealizados por cerebro humano até o fim do seculo que passou, aquelles vinte e quatro monstros atravessando o Atlantico, em linha, quaes soldados disciplinados, são a prova maior e a mais expressiva do valor de uma patria nova e de um regimen que vinga.

E é sentindo, como se nosso fosse, o triumpho das asas da Italia, que gritamos, entusiasmados, mãos ao alto espalmadas:

— Eia! Eia! Alaia!



Italo Balbo, ao microphone, no Rio.



Um dos "Savoia - Marchetti" que atravessaram pela primeira vez o Atlantico, rumo ao Brasil, em esquadriha.

UM HOMEM DE ACÇÃO

Iri

Dois aspectos impressionantes do formidável incendio de um deposito de inflammaveis de Buenos Aires, onde, ainda uma vez, o presidente Irigoyen, no poder, deu provas de uma enfi-bratura rara em homens de governo.



Foi por occasião desse impressionante incendio de que damos aqui as photographias, occorrido em um deposito de inflammaveis de Buenos Aires, que o presidente Irigoyen, mal empossado no poder, teve a oportunidade de mais uma vez demonstrar a sua coragem, acção e galhardia de attitudes. Despertando com aquelles estrondos vindos do porto, S. Ex. julgou fosse uma revolta. E, mal vestindo o indispensavel, sahio á rua para as providencias que assegurassem a manutenção da ordem. Sabedor de que se tratava de um incendio, nem por isso se recolheu a Palacio. Foi ao local, acompanhado de grande multidão, deu ordens, visitou feridos, e com isso, deu a maior prova do seu valor, sua coragem, sua dedicação á patria, seu desprendimento.



O presidente Irigoyen em visita a um vaso de guerra, na data da Independencia de sua patria.



Irigoyen

O presidente Irigoyen e o seu ministério, á porta da Casa Rosada, quando era ídolo das multidões.



RIGOYEN morreu. E, telegrammas de Buenos Aires para o mundo, informam que mais de 500.000 pessoas acompanharam o enterro do ex-presidente da Argentina. Isto faz-nos pensar. Pensar e sorrir. Pensar, porque nos relembra que Irigoyen, em toda a sua vida foi um homem de coragem, acção e personalidade, fundador mesmo do partido radical personalista que existe na Argentina; sorrir, porque nos recorda que essa grande figura, ainda hontem, foi deposta do cargo que occupava, e, em seguida, encarcerada. Irigoyen morreu no carcere. Mas que de exemplos não deixou elle no mundo e que de grande não foi até a sua ultima hora!



Outro aspecto do presidente Irigoyen, altas horas da noite em plena rua, providenciando pessoalmente sobre a calamidade que assolou Buenos Aires ha alguns annos.



VISÃO DA METROPOLE — Um trecho de Lisboa

verno, soffre as injustiças, os insultos dos desvairados, os despeitos, as raivas dos impotentes. Vae engulindo de quando em quando, a sua conta de sapos vivos, comida forçada de politicos, segundo pretendia Clemenceau. E está e fica..."

O traço característico de Oliveira Salazar é a sua magnifica energia

Salazar é antes de tudo um reflexivo. Possui a sua atmosfera espiritual, que lhe dá um prestígio immenso; cresce na solidão do seu gabinete ou no silencio do Caramulo para crear o esplendor da sua Patria. Patria chela de sangue generoso, de altivez, de dignidade. Os roteiros politicos traçados hontem pela alma tenaz e idealista da raça portugueza transformam-se agora, sob a cultura extremada e synthetica de Salazar, em roteiros economicos seguros e directos. Salazar não impressiona apenas pelos seus habitos modestos, pela sua vida simples, realista, objectiva. Os estadistas que sacrificam os interesses supremos da collectividade aos effeitos verbaes das suas ridiculas arengas devem acompanhar a vida e a obra desse homem. Financista autorizado pela sua estrutura mental, elle se tornou — e era precisamente o que faltava — o financista opportuno.

BEZERRA DE FREITAS

oliveira salazar, O MAGNIFICO

VENCIDO o cyclo dos heróes do ar e do mar, Portugal apresenta ao mundo inquieto da technocracia o admiravel Salazar. Esse novo Anteu rejuvenesce a cada contacto com os algarismos. A terra ansiosa, menos aquecida do canto profundo das guitarras e arrhaes, segue em fremitos de gloria e alegria as conquistas surprehenderes de Oliveira Salazar. Homem estranho e mysterioso — commentam jornalistas e pensadores — esse bravo celibatario da rua Funchal, que abomina a popularidade e revela tão nobre paixão pelas cousas publicas. Nos intervallos das suas pesquisas economicas — esclarecem outros — Salazar sorri, como um voltairiano puro de todas as convenções politicas e sociaes. O renascimento das finanças portuguezas, ha pouco annuciado pelo delegado Caleiro da Matta, com a vaidade constructora da sua raça é ainda uma affirmação de constancia vital. Donde provem a fascinação irresistivel desse estadista que desperta o mundo, numa hora em que o scepticismo aprisiona todas as consciencias?

HA duas grandes verdades na obra social e economica de Salazar. Foi a sua voz que ergueu o primeiro protesto da Civilização contra o sacrificio do Homem, arrastado na colossal engrenagem da technica, sem elasticidade e sem espirito. Foi a sua voz que se alçou

contra os falsos principios que mobilizaram os trabalhadores, como machinas, transferindo-os como rebanhos de gado, porque em algumas zonas escassearam os recursos naturaes. Coube-lhe ainda demonstrar, em severos enunciados que a riqueza, os bens, a producção não constituem em si proprios fins a atttingir; têm de realizar o interesse individual e o interesse colectivo e nada significam se não estão condicionados á conservação e elevação da vida humana. Deante das ameaças da barbaria, Oliveira Salazar toma posição em defesa do patrimonio lusitano, latino e christão, e defende as massas dos seus inimigos travestidos de apóstolos. Benedictino da ordem, monge da reflexão, o ministro excepcional confessa que jámais conspirou, não chefiou nenhum grupo, nem manejou a intriga nem venceu quaesquer adversarios pela força organizada ou revolucionaria. Sua auto-psychologia é uma pagina inédita de Strachey: "Tem todo o ar de lhe ser indifferente estar ou ir; em todo o caso está. Está e ha tanto tempo e tão tranquillamente como se ameaçasse nunca mais deixar de estar. Supporta os trabalhos do go-

moral. Uma velha formula biologica define os typos isolados das etiquetas sociaes com seres inclinados á misanthropia. Mas,



VISÃO DO BURGO — Um poetico recanto da cidade do Minho.

MACIEL MONTEIRO veio ao mundo sob a influencia de uma boa estrela. Tudo conspirou para fazê-la feliz. Foi o que desejou, mesmo á revelia dos dotes necessarios: não chegando a ser bonito, o homem mais requestado de seu tempo; fazendo versos mediocres, o poeta mais querido; orador dos mais famosos, sem qualidades para a tribuna; jornalista dos mais combatidos, sem inclinação para a polemica; politico dos mais venturosos, sem vocação para a politica; ministro e homem de governo, sem queda para os negocios de Estado.

E' verdade que, com o correr do tempo, tudo se esmaeceu. Os brazões efemerios, as lantejoulas e regalias com que se beneficiou foram desaparecendo aos poucos na controversia dos analistas e biografos, para só ficar na moldura do seu quadro historico a figura suggestiva do dandy, com os adereços, os episodios, o anedotario e os casos de que encheu a concha da vida.

Vivia, então, o seu periodo aureo. Mais de trinta anos de galanteios lhe haviam dado uma aureola de personagem de romance. Era admirado e invejado, louvado e combatido. Recebia de uns a elarente cortesia de um nome airoso: *leão das salas*. De outros a picante alfinetada de um apelido: *doutor cheiroso*.

Cortejado por uns, alvejado por outros, Maciel Monteiro tinha, entretanto a admiração de todos. Era de estatura regular. Seu tipo estava longe de rivalisar com o de Amaro Guedes Pinto, festejado pelos cronistas como o homem mais bonito do Brasil, o Apolo do 1.º Imperio. Rosto comum, marcado pela cutilesa da epoca, testa larga, olhos fatigados, cabelo liso, partido em pastinha para a direita. Tudo reunido, não tomava a imagem de um Adonis. Não seria o que hoje chamam um tipo fotografico. Entretanto, agradava. Agradava e conquistava. A roupa, as maneiras, a *souplesse* aquele ar *destant* compensavam o que lhe faltasse em traços suggestivos. As mulheres são muito sensiveis á indumentaria; ás vezes mais sensiveis a ela do que a outros requisitos do corpo e do espirito.

Maciel Monteiro explorava esse lado da atenção feminina. Sabia vestir. Suas sobrecasacas modelos, suas calças bem ajustadas, a gravata de tres voltas, o peitilho lustroso, o monoculo bem posto, todos os pertences do vestuario eram estudados para esse fim. E não se diga que tais preocupações só se encontrem em uma natureza essencialmente futil. Ganeth pertence á mesma escola de dandysmo, ao mesmo curso de elegancias.



O GALÃ do SEGUNDO IMPERIO

POP OSWALDO ORICO
DESENHO DE MONTEIRO FILHO

O MALHO

Com o poeta de D. Branca tem Maciel Monteiro esses pontos de contacto. Ambos cultivavam a flor das vaidades sem recato. Do seu gabinete de ministro de Estado, o romantico portuguez fazia protocolar consultas aos alfaiates de Londres. De sua cadeira de presidente da Camara ou de ministro dos estrangeiros, o poeta brasileiro era, por sua vez consultado sobre modas femininas.

E essas consultas, longe de o aborrecerem, representavam o melhor trabalho de seu expediente. Não se dedignava de levar a sua linha de janota aos extremos. Subordinava tudo ao interesse sentimental do *conquerant*.

Quando lhe foi oferecida a vitaliciedade senatorial, Maciel Monteiro não teve a menor hesitação diante do ambicionado posto. Recusou-o *in limine*. Porque aceitá-lo seria confessar em publico que era maior de quarenta anos. Nada mais desagradavel do que mostrar-se em declínio ás mulheres...

A maior das honras não valia o preço dessa confissão monstruosa. E ele seriamente abriu mão dela.

Enviado como ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal, o nosso Don Juan não interrompeu jamais a sua carreira de sedutor. Mudou de ares, mas não mudou de habitos.

Deixou uma esteira de episodios galantes nas festas do palacio de Fanolos e da baroneza de Regaleira. E é dessa epoca o mais celebre lance de sua existencia de lovelace: a cena ocorrida no Teatro S. Carlos, que fez levantar, enorme exclamação de espanto, a platêa de Lisboa. Em seu livro, *Bahu Velho*, Viriato Corrêa narra o caso com o pitoresco e o flagrante do comediografo. Maciel Monteiro estava então no preambulo de uma nova conquista. Vivamente enamorado por uma cantora da companhia, Paixão dos cinquenta anos. Uma coisa dramatica, desmedida, inconsciente. Tudo ele oferecia em troca das simpatias da cantora. Ela tudo lhe dificultava com dengues e negativas. Nisto, a companhia dá o sinal para o inicio do ato. A atriz vai entrar em cena. Maciel Monteiro segura-a instintivamente. O contra-regra adverte. Vai subir o pano. Mas o poeta só escuta, naquele momento, a voz do amor... A orquestra havia chegado ao ponto em que o pano devia subir. Ultimo apelo do contra regra. Nada. O homenzinho zanga-se então. Faz subir o pano. E ante a platêa surpresa, estupefacta, aparece o ministro plenipotenciario do Brasil ajoelhado aos pés da cantora portugueza.

Longe de embaraçar-se, porém, ele procede como um autentico galã: põe o monoculo e sai tranquilamente do palco, depois de haver representado para a platêa o seu proprio drama intimo.

Historia de um Homem

Por BERILO NEVES

Rico

CONHECI-O, uma noite, no Restaurante "La Pavana". Chovia. Enquanto o pequeno groom me tomava o sobretudo e o chapêo, procurei, com os olhos, o meu lugar predilecto — que era, precisamente, o ultimo à direita, junto à orquestra. Essa mesa (que eu occupo devotamente ha cinco annos) estava tomada por um cavalheiro ainda moço, e muito bem vestido, que eu nunca tinha visto. Ao ver-me de pé, hesitante, passando a mão lenta sobre o bigode triste — acenou-me num gesto largo, acolhedor, como se foramos velhos amigos. Não pude deixar de attender o convite — e foi assim, numa noite de chuva, e ao jantar, que conheci José Maria de Aguiar e Lima, que veio a ser o meu melhor amigo. Deu-me o logar ao seu lado, fez vir novo serviço e apresentou-se com uma naturalidade encantadora, que era o traço fundamental do seu character e a virtude maior do seu coração. Tinha acabado de chegar do Oriente aonde fôra a passeio e para esquecer a perda de uma pessoa querida, da familia. Visitara o Japão e a India, grande parte da China, naufragara no mar Amarello e tivera uma aventura amorosa nas fraldas do Himalaya. Correrá a Africa, desde Tanger à Colonia do Cabo. Padecera rudemente em mãos de barbaros da costa africana, em seguida à queda do aeroplano em que viajava. Resgatado por 50.000 francos, continuára a viagem para o centro da Africa — e visitara os restos de Carthago, levando, na maleta, uma edição de luxo da "Salammbô". Voltara ao Brasil a bordo do "Graf Zeppelin" e era um homem para quem o Mundo e a Vida não tinham segredos. Logo ás suas primeiras palavras vi que se tratava de um espirito culto, que sabia de cor o Renan e lia no original Darwin, Remarque e Pitigrilli. Alvo, de uma alvura sadia e sanguinea, tinha uns modos finissimos, que rchiravam a sandalo e a 200 contos annuaes de renda. Era filho de um paulista que se tinha chamado Fernandes Lima e tinha cinco fazendas de café na zona de Ribeirão Preto. Filho unico, orphão de mãe, herdara-lhe toda essa grande fortuna exactamente no anno em que fazia a sua maioridade, e acabava de receber o diploma de doutor em medicina pela Faculdade de S. Paulo. O titulo era uma crendencial inutil para quem tinha 200 contos de renda — e José Maria partia, seis mezes depois que estava só no mundo, com destino à America do Norte de onde se passou à Europa, à Africa e, por ultimo, à Oceania e à Asia. Agora voltava à Patria, com os olhos cansados de ver museus, dancings, templos exóticos, desertos de areia e desertos de gelo.

— O mundo é uma serie de physionomias que nos são indifferentes — disse-me, nessa noite, o meu novo amigo. As casas do Canada nos são tão extranhas quanto os homens de Berlim ou os pagodes da China. Para mim, o mundo é como este salão de restaurante de que sou freguez ha uma semana e que já conheço tão bem quanto o fundo dos

meus bolsos — desde a moça da caixa até o homem do violino...

— Mas quantas sensações magnificas — de arte, de conforto ou de amor — não deve ter gosado nesses 5 annos de viagens?...

— Sensações mais ou menos vagas e imprecisas... O Louvre é um mundo, mas, duas horas depois que a gente o deixou, é, apenas, uma vaga confusão de linhas, cores e formas — em que já não se distinguem os seios da Venus de Milo das pernas finas de um Pharaó embalsamado... Prefiro, aliás, a visão das cousas vivas, desde que não sejam multidões: os olhos verdes de uma "fraulein" de Berlim gravaram-se melhor em meu coração do que as mais ricas colleções zoológicas do British Museum, por exemplo... Em que é que interessa a reconstrução de um pachiderme ante-diluviano? E' um monstro de osso que não me faz maior impressão do que um monte de areia no deserto ou um cabeço mais elevado na montanha... A vida só vale pelo que della se fixa na nossa sensibilidade, isto é, na nossa alma... 100.000 pessoas desfilando nas ruas de Londres são para mim, como 100.000 grãos de areia estendidos, mortos, numa praia anonyma da Africa occidental... No entanto, se uma só dessas pessoas se possuir, de repente; por um grande affecto para commigo, ella crescerá aos meus olhos de maneira miraculosa e passará a ser, então, uma Individualidade, mais do que isso — uma Amizade... Aquelles 100.000 desconhecidos ter-se-ão dissipado como nuvens grossas que o vento esbate e esfarrapa... Dahi a inutilidade real de ver terras e gentes desconhecidas: um pobre homem do Rio que nunca tenha sahido de Cascadura e tenha, em Cascadura, uma mulher e dois filhos, sentirá mais a Vida do que um millionario norte-americano que passeie sózinho, pelo mundo, a sua riqueza e o seu tédio...

— Essa é a theoria christianissima e consoladora, excellente para uso dos pobres...

— Não sei se tem valor social: o que sei é que é verdadeira... Os humildes, que tanto invejam aos que podem "correr o mundo", não sabem que o Mundo inteiro é menos interessante do que o pobre quarto sem luz e sem ar onde tem duas ou tres pessoas que nos interessam e que por nós se interessam. A Vida é, afinal, um simples desdobramento de nós mesmos...

E foi com essa synthese, que me pareceu exacta como a propria Verdade, que José Maria se despediu de mim naquela noite, que era de chuva e que tanto havia de influir na minha existencia e no meu affecto.

Desde ahí sempre nos encontramos regularmente ao jantar, e conversámos com interesse crescente e com sympathia prospera. José Maria de Aguiar e Lima morava num excellente apartamento no Flamengo — on-

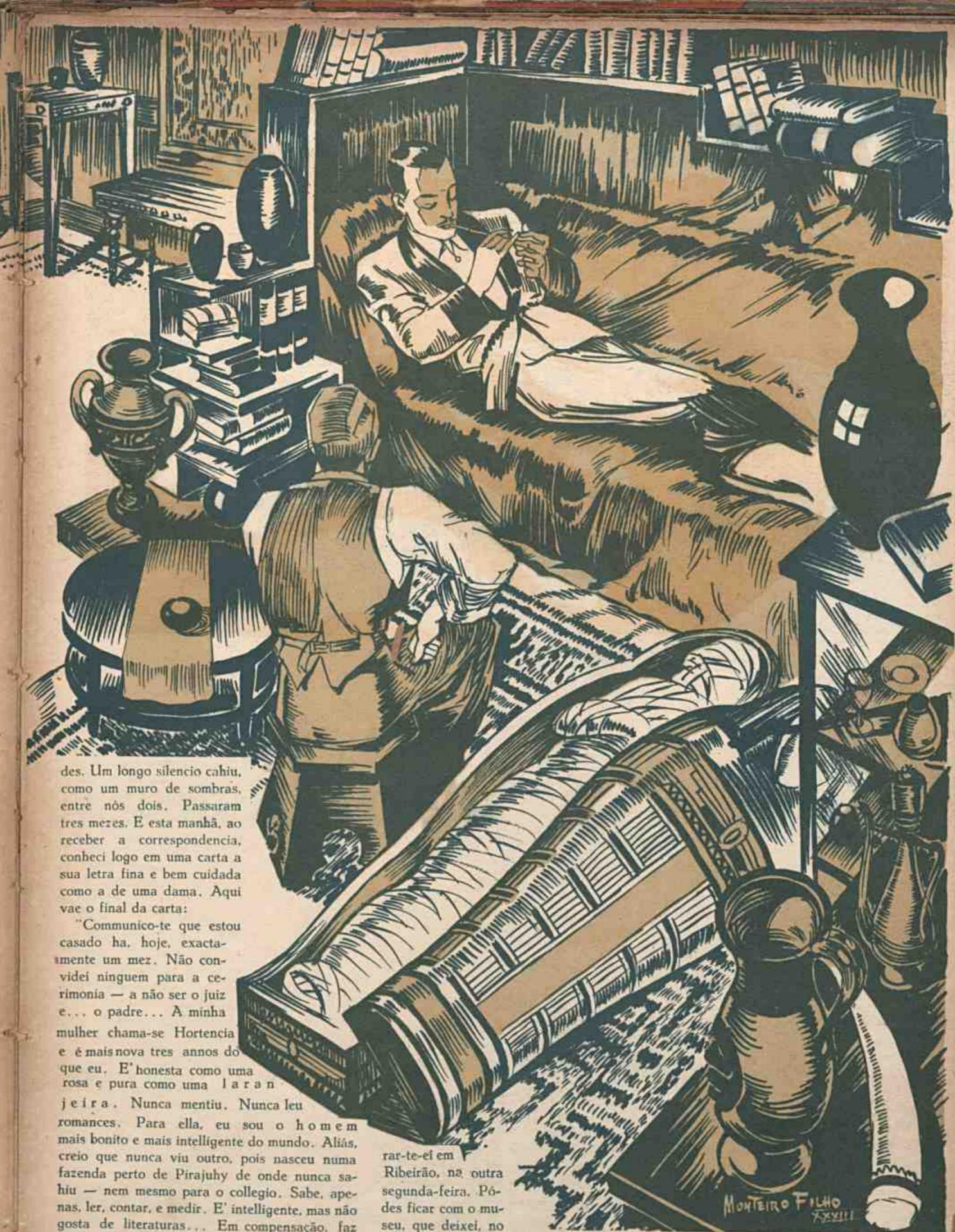
de estive, muitas vezes, examinando pedaços de chifre de renna, cambraias chinezas bordadas a ouro, leques do Japão (finamente gravados a cores vivas), botas russas de montaria, pennachos selvagens dos indios do oeste norte-americano, objectos sagrados do Hindustão e da Cochinchina. Era um bazar curiosissimo, o apartamento do meu novo amigo. Algumas dezenas de contos ali estavam invertidas em objectos que não dariam, numa loja de negocios, mais de 1.000 francos. Uma tarde em que acabamos de desembulhar uma authentica mumia egypcia (creio que fôra comprada a um antigo coronel do exercito inglez, que servira na terra dos Pharaós) José Maria estendeu-se num divan (todo forrado de seda escarlate) e confidenciou-me, accendendo o seu finissimo cigarro turco:

— A vida é uma enorme estopada, Martins amigo. Tenho 200 contos de renda, tres amantes e dois automoveis e passo os dias a bocejar, como se estivesse atacado de um somno incuravel. Cansado de "andar por fóra" (como diz a gente da minha terra), vim ao Rio na esperança de crear um mundo meu, onde fosse, a um só tempo, deus e rei. Até agora nada achei, aqui, que me prendesse o coração a não ser a tua amizade. Theatros e cinemas, aborreci-os de tanto os ver em Paris e em Philadelphia, em Tokio e no Cairo. Amantes — todas se parecem depois do primeiro beijo — A Vida é uma maçada complicadissima...

— Por que não dás um pulo a S. Paulo ou a Ribeirão Preto?

— Não tenho lá ninguem que me queira bem — a não ser os feitores das fazendas, que me estimam profundamente os 20% annuaes que lhes dou, afóra os que não lhes dou e que elles tomam por conta propria. Os cafèzaes não me conhecem e eu apenas os conheço mal... Em summa, estou como um touro que só vê, por todo o lado para onde se volte, cercas cheias de espinhos...

E' difficil consolar um homem rico, que tem, além da riqueza, a desgraça de ser intelligente. Desisti do intento. Abraçámo-nos mollemente, como se ambos estivessemos cansados de uma longa viagem. Uma semana depois recebi um telegramma datado de Ribeirão Preto: — José Maria tinha partido sem se despedir de mim. Fiquei zangado com a ingratidão. Mas, logo dois dias depois recebi uma longa carta em que elle se desfazia em expressões de muito affecto e sauda-



des. Um longo silencio cahiu, como um muro de sombras, entre nós dois. Passaram tres mezes. E esta manhã, ao receber a correspondencia, conheci logo em uma carta a sua letra fina e bem cuidada como a de uma dama. Aqui vae o final da carta:

"Communico-te que estou casado ha, hoje, exactamente um mez. Não convidei ninguem para a cerimonia — a não ser o juiz e... o padre... A minha mulher chama-se Hortencia e é mais nova tres annos do que eu. E' honesta como uma rosa e pura como uma laranja jeira. Nunca mentiu. Nunca leu romances. Para ella, eu sou o homem mais bonito e mais intelligente do mundo. Aliás, creio que nunca viu outro, pois nasceu numa fazenda perto de Pirajuhy de onde nunca sahii — nem mesmo para o collegio. Sabe, apenas, ler, contar, e medir. E' intelligente, mas não gosta de literaturas... Em compensação, faz um doce de leite com canela que é o melhor que tenho conhecido em toda a minha vida. Vem passar commigo uma semana, sem falta. Espe-

rar-te-él em Ribeirão, na outra segunda-feira. Pódes ficar com o museu, que deixei, no apartamento d o Flamengo. Não te esqueças de trazer

dahi um par de sapatos de salto alto (não muito Luiz XV) e uma colleção completa do Nick Carter: é uma surpresa que desejo fazer à minha mulher... Um grande abraço do muito teu (a) José Maria".



A LUTA COM OS CROCODILOS

DESAFIO quem quer que seja a resistir ao encanto da selva africana. Possui mais fascínio, para mim, que outra parte do mundo. Vibrante de vida, de toda classe de animais, insectos, folhagem, penetra lentamente, rythmicamente, nas veias, até que se sente palpar dentro em si mesmo com emoções de eterno movimento.

Recentemente, perlustrei, com minha companhia cinematographica, o coração do Congo Belga, no intento de filmar uma legitima caçada de leões e um tropel de elephantes para illustrar a historia do "Trader Horn". Leões e elephantes não foram, porém, as únicas raridades que deparamos. Quando nos encontramos proximos a Wando, descobrimos os Pygmeus, que nunca havíamos visto. Vivem no amago mesmo da floresta, onde não podíamos chegar, e para os ver tivemos de nos valer dos nativos que, por meio de seus "tambores falantes", os fizeram vir até nós.

A LUCTA COM OS CROCODILOS

Jámais ouvi barulho tão horripilante como aquelle produzido pelos tambores falantes. Disseram-me que seus sons alcançavam mais de 35 milhas! Um ou dois dias depois, começaram os pygmeus a mostrar-se, e uma hora antes que os pudéssemos distinguir, já podíamos senti-los por sua forte catinga característica.

Nossa bandeira, que se compunha de 30 brancos, incluindo 3 mulheres (Mrs. Harry Carey, Josephine Chippe e Edwina Booth), era guiada pelo major Dickson, do King's African Rifles, e acompanhavam-nos ainda 200 indigenas.

Nós acampamos em Panyamur, ás margens do lago Alberto. Aqui

apanhámos as primeiras vistas e conhecemos os *doo-doo*, insectos que mordem terrivelmente. Eu já fui victima de toda sorte de insectos, inclusive a *tsé-tsé*, cuja mordedura produz no homem a molestia do somno. Pois a picada do *doo-doo* é peor!...

Nessas paragens nossa primeira actriz enfrentou o primeiro leão. Crente de que o havia matado, a moça aproximou-se da fera. O leão, enfurecido, saltou sobre ella; felizmente, não pereceu nas garras do animal, porque alguns indigenas acabaram de o trucidar.

De Panyamur, seguimos para "Rhino Camp", e, depois, para as cataratas de Murchison, onde trabalhamos duramente entre crocodilos. Frequentemente, filmava elephantes, búfalos, gorillas, hyenas e girafas. O animal mais difficil de ser photographado

foi o crocodilo selvagem.

O FESTIM DOS CROCODILOS

Construímos uma comporta através de um arroto e deixámos os enor-

POR

mes reptis entrar nella. Os crocodilos vieram e deram-se um festim, noite a dentro, com os cadaveres dos hippopotamos que lhes lançáramos.

Estrategicamente collocados, atacáramos-os com escopetas de calibre 22, á medida que emergiam do charco. Vimos cerca de 200, bem junto a nós. Os crocodilos organizavam ataques nocturnos afim de regressar aos logares de sua predilecção, e arrojavam-se valentemente contra a palisada que construíramos. Tivemos que dividir-nos em pelotões e montar guarda nocturna ao redor do charco. Preparámos-lhes uma armadilha, e munimos de tochas cada uma das sentinellas.

W. S. VAN DIKE

ATAQUE E DEFESA

A principio, as luzes detiveram os avanços dos crocodilos, mas elles estavam resolvidos para o ataque. Era emocionante

sentir o peso incalculável desses phenomenas lagartoa aquaticos, que se atriavam ao cercado que nos separava delles! Sentíamos a barrei-

ra ceder, e viamo-nos arrastar ás fauces dos monstros!

De uma feita, arrebataram-nos as tochas, que sustinham nas mandibulas alguns minutos sem dar mostras de dôr! Os crocodilos passam a vida com os focinhos cheios de sanguessugas, e o cheiro de carne assada que nos chegava ás narinas não provinha delles, mas dos anelidos. De repente, um dos maiores ergueu-se sobre suas grossas patas, vindo espedaçar-se contra a barreira.

Depois de tres noites comprehendemos que o fogo não era sufficiente, e matando os mais feroces com fortes descargas de fusil, detivemos seus ataques, conseguindo um descanso de algumas horas.

Finalmente, fomos forçados a seccar uma parte do charco, utilizando nesse serviço a tribu de cannibae que se achavam promptos para perseguir "Trader Horn" ao outro lado do charco. Em seguida, demos um ataque violento, obtendo bons resultados.

Um dos heróes posou especialmente para nós, na attitude de um gladiador victorioso.

Essas scenas haviam de emocionar bastante o publico dos cinemas. Uma das pessoas que as presenciaram descreveu-as como um "rincão do Inferno".

E eis o que foi a lucta com os crocodilos. Um combate renhido e perigosissimo, como nunca presencié em toda a minha existencia!...

Podé estar mal descripto, mas é sincero.



A secção de crocodilos ao Jardim Zoologico de Paris tem mais de mil crocodilos... de circo.

Longe da nostra feira de amostras...

VENDENDO BONE-
COS DE PANNO, SI-
RIS, QUEIJOS...



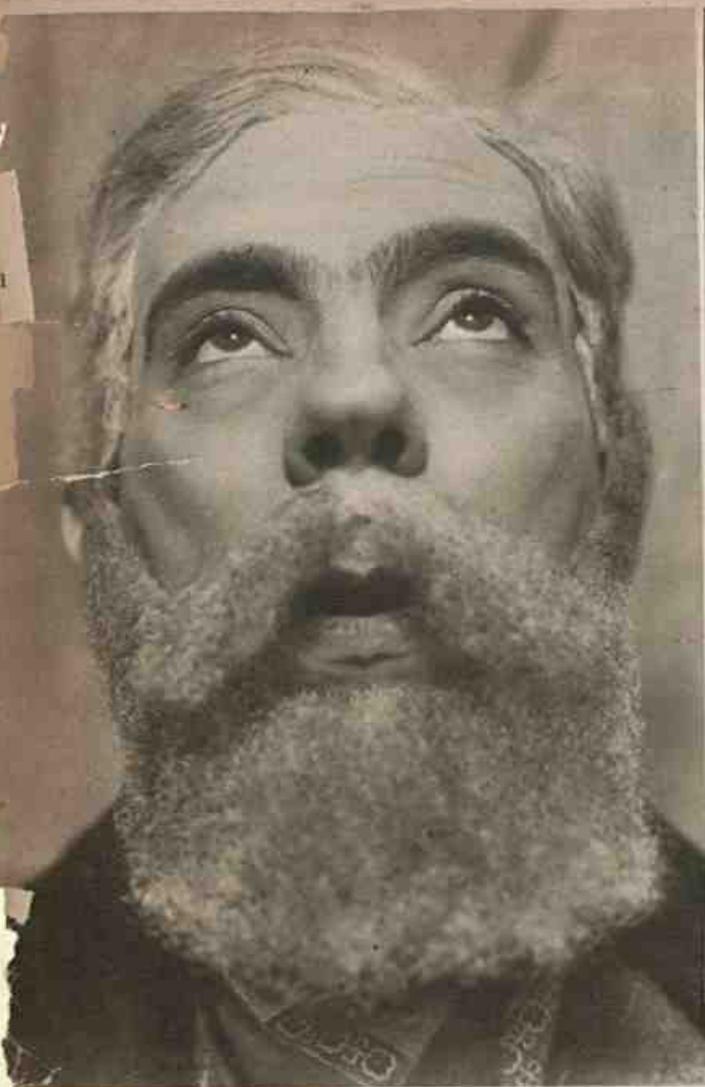
EXERCENDO
PROFISSÃO
PLENA FEI

Photos apanhados na
das feiras de Ri
por
O S C A
- M A I A

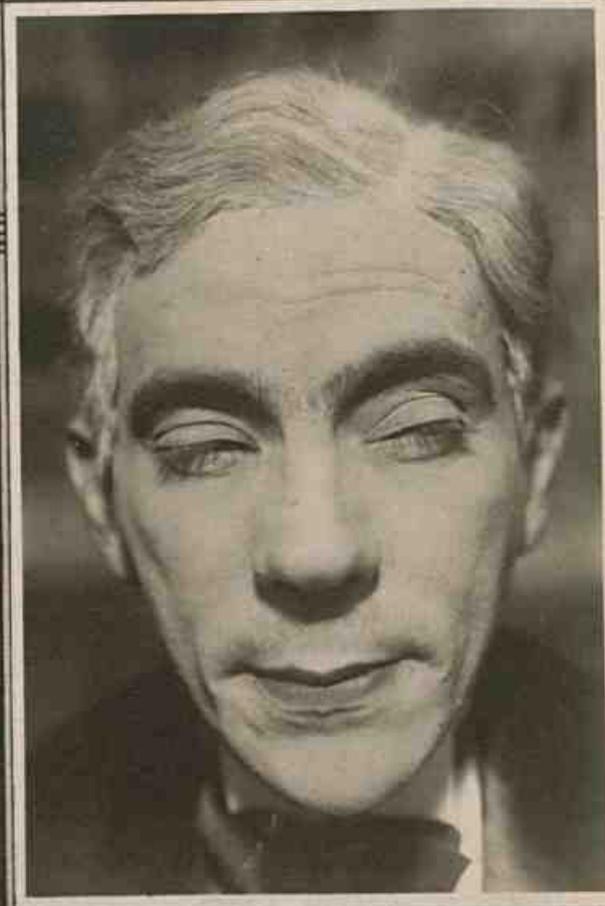
EMQUANTO NÃ
CHEGA O FREGUEZ
COÇA-SE A CABEÇA



De Theatro



O escriptor Joracy Camargo, autor de "Deus lhe pague", cercado dos interpretes da grande comedia.



Cabeça de Procopio como mendigo.

"DEUS lhe pague", a linda comedia do theatrologo Joracy Camargo que vem de ser laureado pela Academia Brasileira de Letras, e na qual Procopio Ferreira tem a sua maxima creação, tem sido o maior successo theatral dos ultimos tempos. A julgar pelo interesse do publico, que não se satisfaz assistindo á peça uma só vez, e antes repetindo duas e mais vezes o prazer espiritual de ouvil-a, Procopio festejará dentro em breve o centenário de representações. Nesta pagina estão varias scenas da grande comedia de Joracy Camargo.



Scena final da "Deus lhe pague"

Procopio no millionario

O segundo centenario "A Canção Brasileira"

O empresário Pinto, que sempre se distinguu pela fidelidade das suas gentilezas captivantes para com a imprensa, realizou, num grande almoço que se realizou nos jardins do theatro Recreio, os criticos theatraes e os artistas da sua empresa. Ahi se viu um aspecto bem expressivo dos que tomaram parte nesse almoço comemorativo.



Maria Antonietta

ILLUSTRAÇÃO DE
CICERO VALLADARES

Hollanda, emprehendida por seu irmão João II. O povo, brutalmente, mas não sem razão, chamava-lhe a *Austriaca*. Por outro lado ella fazia despesas exaggeradas, só pensava nos prazeres e no luxo, ligava-se com a princeza de Lamballe, numa amizade pouco discreta, e com a abbadessa Julia de Polignac, que a breve espaço arrebatou para os seus todos os logares. As intimidades muito exclusivas do Trianon, e o seu desdem pelo ceremonial de Versalhes, alienaram-lhe uma parte da cõrte, onde ella encontrou os seus peores inimigos, que nem perante sua infelicidade se apiedaram.

O desejo maior de Maria Antonietta, Archi-duqueza d'Austria e Rainha da França, mulher de Luiz XVI, foi o desejo de todas as mulheres: ser mãe. E ella o foi, finalmente, em 1778, quando deu á luz uma menina, depois Madame Royale, transformando-se, desde então, toda sua vida. Era tarde, porém. A calúnia tinha já realizado sua obra e o poderio periclitava. Em 1781 nasceu um varão, que pouco durou. Mas em 1785 a successão ao throno era assegurada pelo nascimento do Duque de Normandia, que seria, depois, o rei Luiz XVIII. Naquelle mesmo anno desenrolou-se o *processo do collar*.

No dizer de Goethe e Napoleão, foi a datar destas intrigas de Madame La Motte e do Cardeal de Rohan que a rainha ficou irremediavelmente perdida. Nada mais poderia salvar Maria Antonietta do odio popular que a perseguia. Varias etapas, verdadeiros calvarios, seguiram-se de então: Outubro de 1789, 20 de Junho, 10 de Agosto e 16 de Outubro dos annos seguintes; por fim, quando, "assentada numa prancha com as mãos amarradas por uma corda segura pelo carrasco", Maria Antonietta foi ao supplicio. Expirou da maneira mais dura as suas leviandades. Levaram-na ao cadafalso tanto as calumnias da cõrte como o furor revolucionario.

...“assentada numa prancha com as mãos amarradas por uma corda segura pelo carrasco”,...

MARIA ANTONIETA, nome tão falado na sua época e nas épocas que se seguiram, nasceu em Vienna, em 1755, morrendo decapitada em Paris, em 1793. Era filha do Imperador Francisco I, da Allemanha, e da Imperatriz Maria Thereza, rainha da Hungria e da Bohemia. A sua educação não foi muito esmerada na infancia nem na mocidade, iniciando-se, verdadeiramente, quando, pelos cuidados de Stainville Choiseul, embaixador da França em Vienna, foi combinado o casamento de Maria Antonietta com o delphim desse paiz, sendo entregue, então, á solicitude e sabedoria do abbade de Vermont.

Foi a 16 de Maio de 1770 que Maria Antonietta se casou com aquelle que, quatro annos depois, seria o rei da França. A principio a delphina foi bem recebida na sociedade, pela graça natural que irradiava de todas as attitudes e a formosura sem par, que a tornavam extremamente sympathica.



Maria Antonietta

Bem depressa, porém, começou uma reacção, partida de suas proprias tias, particularmente Madame Adelaide, reacção essa sustentada por libellos e pamphletos. Varios historiadores estabeleceram recentemente a odiosa falsidade das accusações feitas á rainha, reconhecendo tambem que a publicação das correspondencias conservadas nos archivos de Vienna é frequentemente favoravel para ella. E' certo que Maria Antonietta deu presa á malevolencia. A sua politica, inspirada pelos conselhos do embaixador da Austria, Mercy de Argenteau, e de sua mãe, Maria Thereza, é pouco defensavel quando ella protege Choiseul ou quando expulsa Turgot, e não se pode aprovar a sua intervenção, mais austriaca do que franceza, na questão da successão de Baviera e na guerra de

A LENDA DAS ROSAS VERMELHAS

MUSICA
DE
JOUBERT DE
CARVALHO

Canto

Bu cor nbe el dos la-bios en-tre-aber-tos
 du-as pol-pas de romã. E que meus labios cer-ta vez des-per-tos En-con-traram sor-rindo na man-hã.
 Em re-dor de nós dois as ro-sas bran-cas sur-ti-ram a flo-ra-ção.
 Ouv-iam nos-sas boc-as fer-vo-rosas mur-mu-rando pa-lavras de-vo-ras.
 Mas num dia o ro-sei-ral ao en-tregar ás ca-ri-cias das abe-lhas...
 As ro-sas, após o be-ijo nu-pcial, Co-brir-am-se de pe-talas ver-melhas.
 Fim

Versos
de
Murillo
Fontes

Eu conheci dos labios entreabertos,
 Duas polpas de romã,
 E que meus labios, certa vez, despertos,
 Encontraram sorrindo na manhã!...

Em redor de nós dois, as rosas
 Brancas numa linda floração,
 Ouviam nossas boccas fervorosas
 Murmurando palavras de emoção!

Mas num dia, o roseiral
 Ao se entregar ás caricias das abelhas...
 As rosas, após o beijo nupcial,
 Cobriram-se de petalas vermelhas!

OSV,
da SILVEIRA

escr. e illust.
especte. p.
"O Malho"



A Avenida

A

VENIDA São João. Synthese de metropole. Rua que re- trata todas as capitaes da Europa, de esquina em esquina.

Martinelli, capital da avenida, grito de pedra e aço a anunciar o triumpho do "lar-electrico".

Quitandas literarias. Feira de pensamentos a 1\$ o kilo. Victor Hugo e Balzac commerciados a peso.

O café da "Pérola" — quartel general dos "apaches" paulistas. O moto-contínuo da desordem. A residencia do "bamba" da Avenida: Jaguaribe, Jaguaribe e seu bando.

Café. Outro café. Mais um café. Café. Ainda café. Em frente, a igrejola de S. Benedicto, onde os pre- tos realizam as suas farras theóphilas. Lá em baixo, o parque dos brinquedos.

E o cinema.

Os hotéis-expressos. Pão, costel'eta, um copo de vi- nho, tudo por 1\$. O chinês dos pasteis feitos na hora cem de cada vez, chiando ali mesmo na gordura rubra. Frangos assados, a 4\$. Elles rolam no espeto, córados e tenros como recém-nascidos.

Os boliches.

A roleta.

44! 12! 36! 36!!!!

O "cabaret". Lar dos homens sem lar. Amôres rapi- dos que duram uma garrafa de cerveja ou um cigarro. Jazz-band estúpido e gostoso que põe rythmo nas paixões desenfreadas. Um olhar magdalenico de desgra- çada feliz, olhando a vida de soslaio.

Homens que dansam com tédio, como se tivessem preguiça de amar.

O "Bucsky". Restaurante internacional. A casa onde o appetite anda de frack e de peitinhos.

Churrascarias, bars-hoteis, pastelarias, onde pullu- lam as "garçonnettes" das aventuras nocturnas e do amôr-expresso.

Avenida São João da meia-noite, das "cuatro de la mañana", das seis. Sempre nervosa, inquieta, cheia de luzes, de mulheres, de mendigos, de bohemios, de milli- onarios, de artistas e de vagabundos.

Avenida São João, synthese da metropole, resumo de todas as capitaes estrangeiras!

Avenida São João da musica nervosa, dos pasteis de palmito e das louras do outro mundo.

Eu te amo, Avenida São João bohêmia e amiga!

S
A
V
E
N
I
D
A
S
A
O
J
O
A
O



ENLEVO

Composição de LUIZ SÁ

TROVAS

Pingo d'agua na janella
canta uma canção de magua...
Meu coração longe della
é como esse pingo d'agua!

Nas fundas maguas secretas,
minha alma, bem que te féres!
Por que sómente os poetas
padecem pelas mulheres?!

Quando a gente escreve um verso,
com carinho, com emoção,
resume quasi o universo,
tem quasi o mundo na mão!

O meu beijo é um passarinho
todo cheio de carinho
que pousou na tua mão
e foi fazer o seu ninho,
muito leve, de mansinho,
dentro do teu coração!

Tu podes querer ser de outro
e eu de outra, dér no que dér;
mas de outro não serás nunca,
nem serei de outra mulher.

Fiz um estudo profundo
de um coração de mulher:
quando cala — é rosa e fére,
quando fala — é malmequer...

Copacabana é a praia
do meu enlevo maior:
sabe o que sonho em segredo!
sabe os meus versos de cór!

Morena, quando te vejo,
quando por mim tu deslizas,
tenho sómente um desejo:
ser o chão por onde pisas...

Tu és para a minha vida
muito mais que o céu até:
és como a Victoria-Régia
no sonho do igarapé!

A lua fulge, irradia
seu véu de noiva no espaço...
Assim serás tu, um dia,
levada pelo meu braço!

HAROLD DALTRO

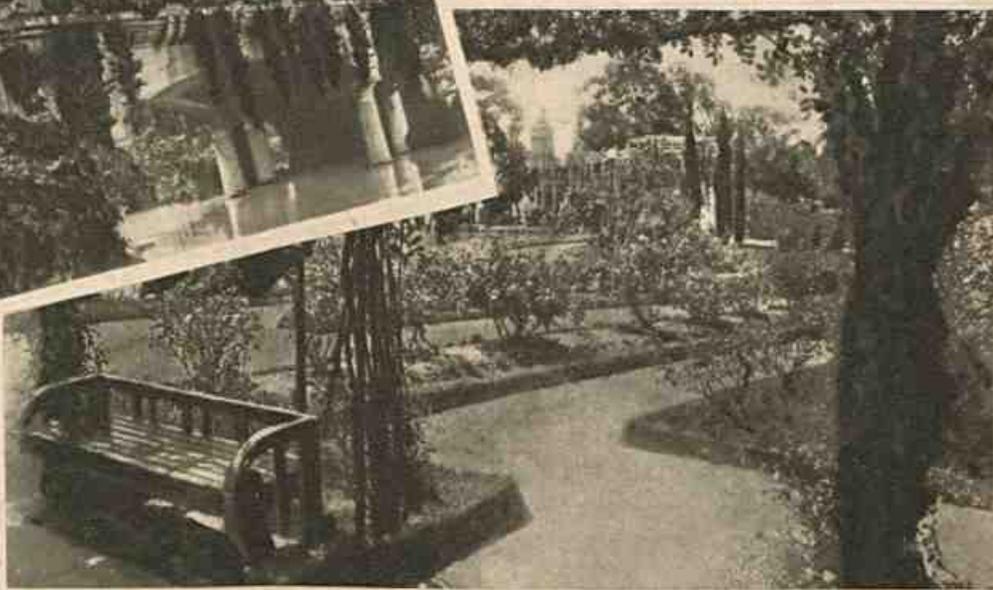
Palermo



Pergola do Rosedal, no Palermo



*Ponte Japonesa,
no Palermo, de que a li-
teratura argentina tanto nos fala.*



Um aspecto parcial do Palermo, e um banco á espera dos namorados.

Para os que acompanham a literatura argentina — seus contos, suas poesias, seus romances — o Palermo é algo assim de familiar e encantado, o parque onde todos os namorados se encontram e decidem o destino, o parque onde os destinos se decidem por si...

Palermo... Que de maravilhas, que de bellezas, que de esplendores não se encontram nesse imenso jardim, onde não faltam lagos, roseiras, trepadeiras, fontes marmoreas, monumentos de arte, bancos tentadores...



Monumento em homenagem á Allemanha, á entrada do Palermo

FDDIE é encontrado, certa manhã, deitado no dormitório das moças no internato em que fazia seus estudos. Elle poderia ter visto o despertar das moças, a troca da camisa de dormir pelo traje de banho, o banho maravilhoso dellas todas, mas dormia... Descoberto, o escandalo rebenta. Por que fôra metter-se ali? Para variar, explica. Não escapa, porém, ao processo administrativo e teria se sahido bem se pudesse ouvir apitos e assobios... Esse ruído, por uma tara de nascença, fazia-o praticar de-



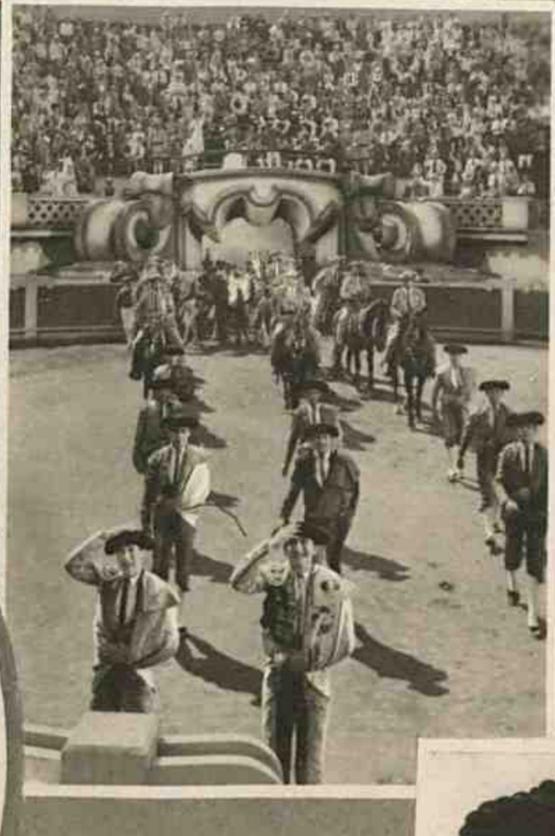
...tinos, avançar para o interlocutor e esgaforinhá-lo... Faz isso ao director no momento critico e é, realmente, expulso. Ricardo, seu collega de estudos, mexicano saudoso da sua querida Anita, fizera-

se expulsar tambem e convidá-o a visitar o Mexico a terra das lindas garotas sentimentaes... Eddie aceita, mas segue para o Mexico muito mais depressa do que esperava: os assaltantes de um banco o envolvem no roubo e sob a ameaça de um revólver apontado á sua cabeça, fazem-no como cúmplice comprometedor transpor a fronteira. Ali, porém, já se acha um detective que teve aviso do roubo e sabe que o gatuno não pôde ouvir assobios... Mas Eddie, após varias peripecias, passa-se para o Mexico. Acompanha-o o detective e para despistá-

...Ricardo apresenta por toda a parte Eddie como D. Sebastião II, famoso matador de touros... Vae haver domingo uma tourada. A população, que conheceu D. Sebastião I, que

PRINCIPAES PAPEIS E SEUS INTERPRETES
 Eddie Eddie Cantor
 Rosalie Lyda Roberti
 Ricardo Roberto Young
 Anita Ruth Hall
 Pancho John Miljan
 Alonzo Gomez-Noah Beery
 Pedro J. Carrol Nash
 Crawford - Rob. E. O'Connor

OS MELHORES MOMENTOS DO FILME
 Principaes Qualidades
EDDIE CANTOR
 Razão Absoluta De Exitu
 A Commodidade Absoluta



por muito valente acabou nos chifres de um touro, anseia por applaudir D. Sebastião II, que terá, portanto de tourear, tanto mais que o detective é quem se mostra mais empenhado e em glorificar tanta valentia... Ricardo que ama Anita loucamente, é por ella correspondi-

do. Alonzo, o pae de Anita, porém, impõe á filha, Pancho, um outro tremendo matador de touros, duplicado em patriota terrível. Eddie offerce-se a Ricardo para resolver a questão, raptando Anita, a quem, aliás não conhece. E correndo graves riscos rapta, não Anita, mas Rosalie, a namorada



O MEU

Filme Da
UNITED ARTISTS
 Enredo de William
 Anthony McGuire,
 Bert Kalmar e
 Harry Ruby
 Musica e Versos De
 Bert Kalmar e
 Harry Ruby
 Direcção de
 Léo McCarey



COMO
 O VIO
 E
 COMO
 SENTIO
 MARIO
 NUNES

de Pedro, amigo de Pancho e por sua vez homem terrível e temido. Rosalie fica raiante e atira-se a Eddie que é conquistado e resolve entregar-se... E assim chega o dia da grande tourada. A cidade está em festa. Todas as lindas moças, todos os garbosos rapazes e tambem Crawford, o detective que acena a Eddie com um par de algemas, estão ansiosos por apreciar os rasgos de bravura de D. Sebastião II!

be da troca quando vê que o animal faz contra elle investidas furicasas e não obedece, de modo algum, ás palavras que elle lhe murmura ao ouvido! Passam-se então, na arena, factos sensacionais sabindo-se de tudo airoosamente Eddie. Sancho e Pedro decepcionados embebem a toalha em que o toureador vem limpar o rosto, em chloroformio, Eddie o percebe e passa a tourear com a toalha. O animal, aspirando fortemente o anes-



Só existe uma revista cinematographica no Brasil com correspondente

Produção SAMUEL GOLDWYN

Touros,
toureiros e as
"gracinhas" de
Eddie Cantor...

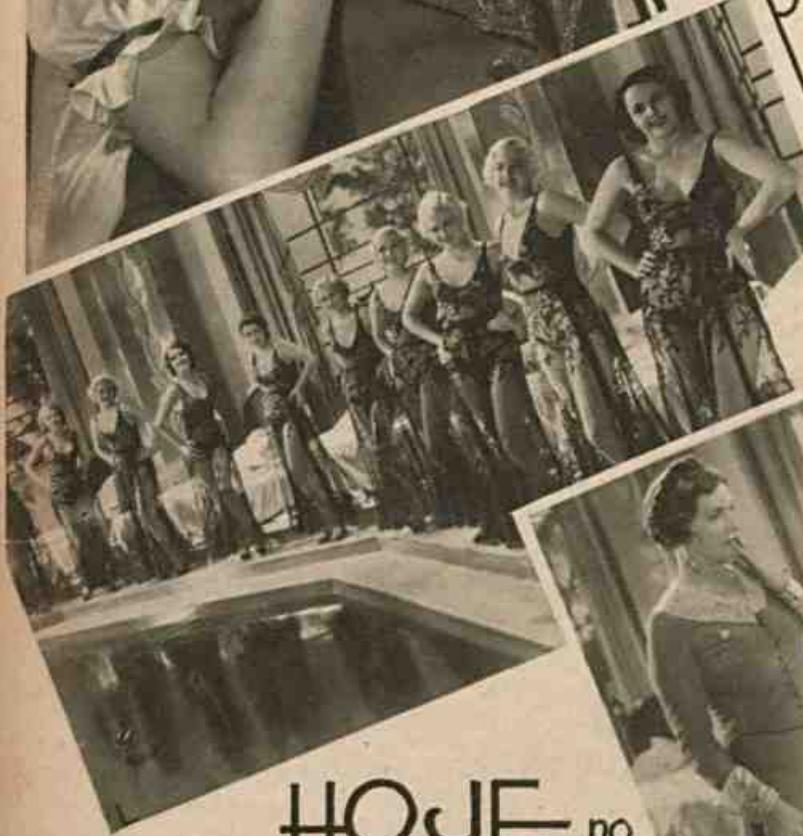


"O MEU BOI MORREU"

com
Eddie
Cantor

Mistura de whisky,
siphão, gelo, pimenta---
e 150 «super boas», typo
«dynamite!»

É...
150
pequenas
do outro
planeta!



HOJE no

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY



O TERCEIRO

CARLOS MAUL



ILLUSTRAÇÃO
DE FRAG

MUITO adeantado o quadro?

— Quasi concluído... Procuro uma expressão definitiva... As figuras dos amorosos precisam ter um vinco profundo de humanidade.

Véra, no "atelier", deixou por instantes o trabalho para cumprimentar o collega que a visitava a miude. Horacio sentou-se numa poltrona forrada de chitão. Olhou a tela, em silencio. Fitou a pintora, alta, morena, de movimentos cadenciados de onda, de cabeça leonina.

— Acredita no successo desta composição?

— Acredito... E' verdade que o thema é vulgarissimo... O Amor...

— E que ha no mundo e na arte que não seja vulgar? A novidade está na interpretação, na technica, no sentimento...

Horacio ergueu-se, aproximou-se do cavalete, e examinou aquelle idyllio cheio de sensualidade romantica num canto de selva tropical. Ao fundo um poente scenographico num rasgão da floresta verde-negra. Os corpos nus como esculturas de carne adolescente. A vida nos labios e nos olhos.

— Sei que o desenho é perfeito e nitido e que os meus personagens têm movimento e cor. Mas falta-lhes a alma, o traço espirital... Acabarei por encontral-o... Questão de insistencia...

Horacio commentou:

— Um pintor do seculo XVIII acrescentaria a esse grupo plastico um Cupido gorducho de azas de seda e com uma flecha prompta a ser despedida contra dois corações... Uma especie de legenda...

Véra achou graça na suggestão ironica do amigo.

— Os pintores antigos materializavam os seus symbolos. Eu não quero uma definição para o meu. Prefiro que a atmosphera diga o que os meus heroes diriam se falassem. A ternura, a impetuosidade, a duvida, o ciume, a confiança reciproca com alternativas. hei de fixal-os nessas duas physionomias. Ellas terão mais do que a marca da attracção dos sexos. O amor não é mais do que isso?

Véra calou-se. Retomou os pinceis e a paleta e recommençou a tarefa interrompida. Era uma scena de todos os dias, monotona, naquelle ambiente de belleza, entre as paredes cobertas de quadros e de esboços. Numa columna um fauno sorria, voluptuoso. Um vaso de ceramica marajoá, perto, quebrava, com a sua nota rustica, o rythmo classico da cabeça evocadora da luxuria. Ouvia-se o ruido rangente das phiceladas. Horacio, mudo, acompanhava os gestos da artista

com alegria, admirando-lhe a originalidade. O entusiasmo artistico despertara nelle uma paixão recalçada, que vinha de longe, que os itinerarios diferentes que ambos haviam seguido não conseguiram suffocar.

Com a apparencia de cynico e maneiras desenvoltas de homem vivido, elle era um tímido. Dominava-o o receio do ridiculo de uma repulsa. Era, além do mais, um fatalista submisso aos imperativos do destino. No seu cerebro entrechocavam-se pensamentos confusos. Seria ella a amorosa do quadro? E o comparsa, quem seria?... De onde lhe viéra a inspiração para aquelle mancebo de olhar mysterioso e lubrico, de musculos de aço, uma allegoria da virilidade? Os debuxos ali estavam, espalhados pelas cadeiras, nas pastas, e reproduziam um modelo de alugel que servia na Escola de Bellas Artes.

— Na nossa arte, por mais que o disfarce-mos, ha sempre um aspecto da nossa existencia, disse comsigo.

Um poeta, a amigo commum, entrou no "atelier." Véra suspendeu a actividade. Fechou a caixa das tintas. Parecia mais expansiva.

— Prompto o nosso grande quadro?...

— Quasi... Falta um mez para a exposiçãõ... Mais alguns dias e estará terminado...

Horacio afastou-se e deixou Véra a um angulo da sala. Examinou a tela. E concluiu melancolicamente:

— Falta evidentemente o terceiro personagem no fundo deste quadro... Todo amor é mais do que um dialogo...

Véra que o ouvira interrompeu:

— Queres dizer que lhe falta o sentido dramatico...

— Conhecem o "Circo" de Carlitos?...

— E que tem o "Circo" com o meu quadro?...

— Tem a historia do terceiro personagem. Lembram-se da paixão de Carlitos pela filha do director da companhia?... Aquelle epilogo de renuncia quando Carlitos surprehende a amada em colloquio com o namorado é a historia de todos os amores... Ha um terceiro que adivinha que é de mais e que desaparece para não enevoar o clarão de felicidade que nasceu á sua revelia.

Véra entendeu a allusão. Horacio despediu-se. E ella levando-o até a porta murmurou para que o poeta não a escutasse:

— Em amor não ha terceiro, Horacio. Ha sempre dois... O que fica de fóra é que suppõe que o outro é terceiro...



RAIOS INVISIVEIS ABREM PORTAS

O caso é mais frequente em Londres. Os empregados de restaurantes e de cafés não têm trabalho algum em transpor portas fechadas, porquanto ellas se abrem quando elles se aproximam, as mãos carregando iguarias em grandes e pesadas bandejas.

Trata-se de original forma de applicação de raios invisiveis, até pouco usados tão só para campainhas de escriptorios, sob o piso de tapetes, como pegaladrão, etc.

O invento coube a engenheiro inglez. Abre-se qualquer especie de porta, desde que se interponha entre ella e os "raios invisiveis" quem a deseja abrir.

Valerá a pena contar que a fortuna sorriu ao intelligente inventor?

NOVA YORK E A MENDICIDADE

Muito nos queixamos, e se queixa a imprensa da terra, que o Rio, com fóros de capital civilisada, se está tornando templo de franca mendicidade. No entanto, em certa revista platina se lê que á Nova York cabe o premio de cidade dos mendigos e dos vagabundos, mendicidade e vagabundagem de luxo, de sorte, de futuro... Porque os que ás duas profissões se dedicam outro emprego não aceitam, havendo, entre elles, quem tenha deixado consideravel fortuna, instituido outras verdadeiras escolas onde se ensina a arte de commover o proximo pedindo "uma esmola pelo amor de Deus."

Aqui mesmo não raro nos surpreendem com noticias de muito dinheiro e immoveis deixados por mendigos que passaram deste planeta para outro de melhor vida — segundo os espiritas.

A mendicidade, entre nós, se não atingiu o grão maximo de intelligencia na arte de esmolar, infesta as ruas, representada por homens e mulheres, creanças de 3, de 6, de 10 até 15 annos.

— Um tostão para tomar café, pelo amor de Deus...

— Estou com fome... — diz, diaria e inintermittentemente certo mendigo "habitué" do centro da cidade, abusando, dest'arte, de falar do estomago vazio...



DE TUDO UM POUCO



A COZINHA

DIZE-ME o que comes e eu te direi quem és.

Que autoridade maior, literariamente, para um capitulo sobre as reflexões que a cozinha provoca do que a de Brillat Savarin.

Ha, porém, pessoas que nada sabem de cozinha, e tambem nada sabem do autor da *Physiologie du goût*, embora façam empenho em mostrar que sabem de outras menos uteis.

Para taes pessoas é que vem trasladada a vernaculo aquella maxima das reflexões de gastronomia transcendental.

Que come u m a grande parte da gente desta cidade?

O que o hotel; a pensão, em mesa ou em marmitas; a confeitaria; e as conservas, em lata ou em vidros; lhe fornecem.

E daí que se tira?

Que ha muitas casas sem cozinha.

E' claro que a referencia não é ao compartimento mas ao trabalho.

Raciocinando apressadamente, como é de uso agora, pode-se chegar a que a falta resulta da crise de donas de casa, que se transformaram em donas de empregos e donas de rua.

Se amanhã alguma ler, na sala de do cinema, estas mal cozidas e cozidas linhas, he de achar que o desaforo é grande — quer que ella vá para a cozinha!!!

Mas, na verdade, nonhum desaforo existe, não só por que o que ahi essa leitora encontraria, se lesse attentamente, é uma expressão nova para as soavissima "mal traçadas linhas" da sua correspondencia epistolar, mas tambem porque cozinha tem uma significação muito mais elevada, muito mais intellectual do que o vulgo lhe dá.

Na cozinha o cuidado do fogão e das panelas é secundario, como é num grande couraçado o dos sigeustas. Tão bom official é o de convés como o de máchinas. O problema da cozinha não se limita ao

tomago, o apetite ou o fastio, as idiosyncrasias e as preferencias das pessoas a que são destinados.

Quantos conhecimentos scientificos não são necessarios para entrar nesta parte inicial?

Entretanto aquella leitora julga um desprimor cuidar da cozinha.

Se ella tivesse refugado a idéa por vel-a superior ás suas forças intellectuales, á sua cultura, seria muito louvavel a sinceridade da sua confissão, mas, por achá-a deprimente, é, então, de se lhe pedir que vá mais de vagar com o andar.

Tem ella grande garbo em contar, entre suas amigas, uma que é preparada num laboratorio de chimica, no entanto essa, para o desempenho de tal função precisa de menos sciencia do que precisaria para o da outra — a de cozinha. Um creme é uma combinação obtida segundo formulas que a modestia caseira chama de receita, mas para temperal-o, na perfeição só um paladar finissimo.

Se no laboratorio se fica na dosagem, na cozinha é preciso, pois, ir além, ir ao que não se aprende nos "Manuaes" nem nos "Tratados."

Mas a cozinha não pára nesse trabalho de laboratorio, tem de subir até ao arranjo artistico e convidativo da mesa. Foi tudo isso que aquella leitora, que tem uma amiga preparadora de chimica, não viu. Talvez ella seja das muitas que se vangloriam de não saber fritar uns ovos.

Se é, não o confesse em publico, porque pode dar com quem lhe pergunte: — se nem isso conseguiu aprender, que é, então, que sabe?



A. de M.



"PREMIO DE BELLEZA" E CONSEQUENCIAS...

Miss Edith Pillney, premio de belleza de Ohio, queixa-se de que, logo após tal victoria nunca mais socego: recebeu, num mez, 3,718 propostas de casamento, figurando, entre os aspirantes, um jockey, professores, millionarios, commerciantes, "footballers", gente de theatro, de cinema, de "cabaret", jogadores de roleta, de cartas, facto para envaidecer qualquer moça, e que della afastou a unica pessoa que a poderia fazer feliz, pelo receio de tanta celebridade.



PARA SER MAIS BONITA

JEANNE Fernandez, aconselha uma visita, pelo menos uma vez durante o anno, a um medico para saber o estado geral: se a tensão arterial não se alterou, se os rins, o fígado, funcionam bem, se o sport não prejudica o organismo, se o assucar deve ser abolido da alimentação, ou se, ao contrario, pode continuar a adoçar a bocca; qual a especie de gymnastica a adoptar, etc...

Qualquer que seja o regimen alimentar e therapeutico — diz Jeanne Fernandez — uma cousa é essencial — saber respirar, porque a respiração defeituosa prejudica pulmões, produz berriga, acorda as costas e deforma o collo.

O methodo mais simples para respirar é: corpo direito, cabeça a prumo, as mãos sobre os quadris, bocca fechada. Principiar respirando pelo nariz, longamente, durante um ou dois segundos, lentamente (o que é de summa importancia) abrir a bocca para deixar escapar o ar absorvido por via nasal; descansar um minuto e tornar a proceder da mesma maneira durante tres ou quatro vezes.

Outra maneira de respirar será discriminada no proximo numero.

CARTA ENIGMATICA

Relação dos contemplados no torneio da Primeira Carta Enigmatica

A ansiedade dos innumeráveis decifradores da nossa primeira carta enigmatica vae ser, afinal, satisfeita, com a apresentação que hoje fazemos do texto exacto dessa carta e dos nomes dos cincoenta felizes contemplados na apuração procedida em nossa redacção.

A SOLUÇÃO EXACTA DA PRIMEIRA CARTA ENIGMATICA

"Prezados leitores

O Malho inicia hoje uma série de cartas enigmaticas, quebra-cabeças, adivinhações e outras novidades velhas, que despertam, porém, o maior interesse sempre que são publicadas.

Para os decifradores haverá premios mediante sorteios, e para começar damos esta carta que não é sópa!"

FEITA A APURAÇÃO ENTRE AS SOLUÇÕES CERTAS, SAHIRAM VICTORIOSOS:

CAPITAL FEDERAL

- Norma S. Lima — Rua da Passagem 39.
- Flór de Lys — Rua Mala Lacerda, 135.
- Marieta Fernandes — Rua Gonçalves Crespo, 39.
- Laudemyr Araujo — Largo de São Francisco, 25.
- Zilda Guanabara Costa — Avenida 13 de Maio, 56.
- Joel Almeida — Travessa Lucio de Mendonça, 6.
- Robmont — Rua José Bonifacio, 205.
- Ruth N. de Freitas — Rua Xavier da Silveira, 13.
- Carlos Passoa — Rua S. Christovão, 322.
- Niuzinha da Rocha Barroso — Rua General Bellegarde, 68.
- Renato — Rua Republica do Perú, 74.
- Iracema Bonecker — Rua Gonzaga Baston, 259.

ESTADO DO RIO

- Sebastião Maia — Rua Leuenroth, 4 — Friburgo.
- Anapio Gomes Filho — Rua Joaquim Tavora, 65 — Nictheroy.
- Lucia Santos — Avenida 7 de Setembro, 277 — Nictheroy.
- Carlos da Fonseca — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

ESTADO DE SÃO PAULO

- Eledê — Rua Culto à Sciencia, 188 — Campinas.
- Konguru' — Rua Floriano Peixoto, 116 — Araçatuba.
- Machê Porto — Rua Conselheiro Furtado, 76 — Capital.
- Liette Wierzył — Alameda Lorena, 20 — Capital.

- Zepreira — Rua da Constituição, 371 — Santos.
- Ubalдино H. Marques — Avenida Conselheiro Nebias, 585 — Santos.
- Amélia Silva — Rua Affonso Celso, 118 — Capital.
- Paulista Amigo — Rua do Comercio, 118 — Ribeirão Preto.
- Costa Neves — Rua Tupy, 21 — Capital.
- José Leonardo F. Monaco — Rua Antonio Theophilo, 5 — Mocóca.

ESTADO DE MINAS GERAES

- Yolanda Villam — Rua Municipal, 21 — Ponte Nova.
- Murilo Jardim — Rua Vigario Silva, 5 — Uberaba.
- Carlota Castro — Rua Trahyras, 88 — Belo Horizonte.
- Mozart Amorim — Rua Goytacaze, 1168 — Belo Horizonte.
- Eutemel — Rua Pouso Alegre, 606 — Belo Horizonte.
- Carmen de Siqueira Soares — Rua 15 de Novembro, 93 — Barbacena.
- Renan Ramalho — Rua Fernando Lobo, 242 — Juiz de Fóra.

ESTADO DO PARANA'

- Leonor Pinheiro — Rua 15 de Novembro, 8 — Curitiba.
- Moysés de Mello — Cidade de Castro.

ESTADO DO RIO GRANDÊ DO SUL

- Olga M. Nogueira — Rua 15 de Novembro, 777 — Pelotas.
- Esther Pinheiro — Rua 14 de Julho, 292 — Porto Alegre.
- Henrique Lubisco — Rua D. Laura, 45 — Porto Alegre.
- Cezar Victoria — Rua Riachuelo, 925 — Porto Alegre.
- Emerico Fernandes — Rua Zalony, 445 — Cidade do Rio Grande.
- Aristarcho P. de Souza — Rua Voluntarios, 264 — Pelotas.
- Joarvan — Rua Sant'Anna, 1.417 — Porto Alegre.

ESTADO DE MATTO GROSSO

- João Rostey — Avenida Candido Mariano, 18 — Corumbá.

ESTADO DA BAHIA

- Dionar — Avenida D. João VI, 132 — Capital.
- Armando P. Gago — Rua Genipapeiro, 1 — Capital.
- Zeneida Lobão — Rua Benjamin Constant, 18 — Itabuna.

O VAETRTËO

NO T NÃO E' DE E' DE TODOS IK

RA DA ALI T SPI

DE VIVER

Q SÃO

MUITO T L S.

DA É TRADA C

NA DA OD OOOO

CIR -OTA

RA TO OOO... LÔ GÌ QUOS

DA

VAE CR 1 MA NOV (25 ANOS) !

5ª CARTA ENIGMATICA

ENTRE os leitores que nos enviarem a decifração exacta da presente carta enigmatica distribuiremos 59 magnificos premios, todos de valor e de grande utilidade.

As soluções podem ser escriptas em qualquer papel e remetidas à nossa redacção — Rua Sachet, 34 — Rio, acompanhadas do "coupon" n. 5 devidamente preenchidos os seus campos, isto é, declarados o nome ou pseudonymo e residencia do concorrente.

As soluções da presente carta enigmatica devem ser enviadas a esta redacção até às 16 horas do dia 12 de Agosto proximo. Apresentaremos o resultado da selecção feita, com os nomes dos 50 concorrentes premiados, na edição do dia 2 de Agosto.

ESTADO DE PERNAMBUCO

- Elvira Oliveira Lima — Rua São Pedro, 63 — Recife.
- Trinca Pintos — Rua Real da Torre, 87 — Recife.

ESTADO DE SERGIPE

- Cyro de Carvalho Tavares — Cidade de Propriá.

ESTADO DO CEARA'

- Doris Hollanda — Avenida João Pessoa, 1.065 — Fortaleza.

CARTA ENIGMATICA

(COUPON N. 5)

Nome ou pseudonymo

Residencia

HEMORRHOIDAS? *fonto*

110 Pilulas de Erva de Bicho

Comprimidos Inocuos

Lic. 14-2-925 D. N. S. P.

Largo de S. Francisco, 47

GARANTIAS: OPINAS INFABRIVEIS!

CASA Eritis**TINTURAS de
CABELLOS**TELEPHONES:
2-1313 2-2608
RUA URUGUAYANA, 78Aplicações
de Henné e
Tinturas em
todas as coresEspecialidades
em POSIÇÕES
INVISÍVEIS
Cabelleiras
Modernas -
Mise-en-plis,
Ondulações,
Massagens,
Córtes de cabelo.**MANICURA**Especialidade
da
CASA ERITIS
8 perfeitas
Manicuras para
Senhoras.ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR
ESPECIALISTAS.
Garantida 8 Mezes

A CASA ERITIS é a mais antiga e a mais importante casa do Rio, no genero

Fonseca, Almeida & C.ª Lda.
IMPORTADORES • EXPORTADORESFERRO • AÇO • METAES • FERRAGENS
TINTAS • VERNIZES • LUBRIFICANTES
OLEOS • TUBOS • GAXETAS • CORREIAS
CABOS • MAÇAMES • ACIDOS PARA
INDUSTRIAS • ETC.**Material para Estradas de Ferro,
Officinas e Construção Naval.**TELEPHONES
ESCRITORIO 4-0036 - ARMAZEM 4-0982 • 4-4086
CAIXA DO CORREIO 427 • END TELEGR "CALDERON"

ARMAZEM E ESCRITORIO •

112

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

112

Dep.: RUA SANTO CRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO**POESIA**
DOS NOVOS**C H R O M O**

(SCENA MARAJOARA)

Com um páo comprido a Cotita
mexe uma casa de caba.
Recebe ferradas. Grita,
grita de dôr que se baba.A nhá Libania, que frita
postas de piramutaba,
ouvindo os gritos, afflicta,
corre, e, vendo-a, fica braba.Depois, olhando os calombos,
que tem Cotita no rosto,
procura o cachimbo — aos tombos.No taquary logo pega.
O sarro tira e, isto posto,
nos taes calombos esfrega!

JACQUES FLÔRES

O HORTO DO SOLVae-se da noite a sombra consumida
Sob o brando pallor do firmamento.
Lucila da alva a restea colorida
Do levante no rubido fragmento.Do orvalho treme a gotta recolhida
No concavo das folhas ao relento.
Fulge a côr, vibra o som, palpita a vida
No ramo verde que balouça o vento.Empallidece o luar, exsurge a aurora,
Furtivo, o sol em fogo mostra, agora,
A's galas do nascente a chamma accesa.Derrama-se a luz pelo céu afora,
Acorda a terra em festa, exulta a flora
Ao sublime esplendor da Natureza!

JOAQUIM DE VASCONCELLOS

V I N G A N Ç AEssa que ora ali vês de olhar supplice, outr'ora
foi a mulher ideal dos meus sonhos! Tão bella
assim, ainda não vi: sentia, alegre, ao vel-a,
o intimo bem que sente o ser que se enamora!Sorria, então, no seu meigo semblante, a aurora
dos vinte annos! Brilhava em seu olhar, aquella
aurea e encantada luz com que a mulher e a estrella,
como o sonho de um Deus, a natureza enflora!Amei essa mulher... Por noites enluaradas,
eu, bohemio menestrel, vagueei pelas estradas
cantando ao seu amor o que na alma continha!...Ella zombou, porém, a rir-se, dos meus sonhos:
— hoje, vive a esmolar!... Em seus olhos tristonhos
ha o desgosto cruel de não ter sido minha!

ANTONIO PINHEIRO



LIVROS E AUTORES

"FLOR DE VOLUPIA"
DE CHRISTOVÃO DE CAMARGO

FLOR DE VOLUPIA é uma novella curta de Christovão de Camargo, o escriptor, tã o conhecido de

"O Estranho Caso de Pellno Mendes".

Passa-se o seu entrecho na época dos Cesares romanos e conta a historia realista dos amores de Messalina por Valerius Asiaticus. A novella está bem escripta e melhor engendrada.

Admira-nos, mesmo, que, no genero, não tenha escripto até agora o Sr. Christovão de Camargo uma obra grande e completa, como demonstra, por esta, poder fazer com facilidade.

O assumpto, comquanto velho, é sempre interessante. E um romance no genero dos romances de Sienkiewicz ou Wilson Barret, é sempre uma obra mais duradoura e de maior repercussão para qualquer nome.

A revolução de S. innumerous livros trinas, poucos, mui romanceados. O es randa, afastando-se escreveu e publi Editora Castro Al

"O VOLUNTARIO DE SANTA THEREZINHA"
DE VEIGA MIRANDA

Paulo trouxe após si de impressões e dou to poucos, porém criptor Veiga Mido logar-commun, cou, lançado pela ves, de São Paulo, "O Voluntario de Santa Therezinha", drama de amor baseado, ou melhor, tendo por scenario a revolução da Paulicéa.

O trabalho é bem feito, simples, delicado, com uma capa lindissima de Badenes.

O nome de Veiga Miranda, por si, vale toda a obra, conhecido e acatado como é em todos os circulos intellectuaes.

E o successo com que foi recebido o livro é uma prova real do que falamos.

Gymnasio Leoncio Correia

EXTERNATO — SEMI — INTERNATO — INTERNATO
AMPLO E AREJADO PREDIO — RUA COPACABANA, 962
Tel. 7-1389

OLYMPIO MATHEUS

ADVOGADO

RUA DO ROSARIO, 85 — 1º and.

TELEPHONE: 3-1224

"VERSOS"
DE PAULO DE MAGALHÃES

PAULO DE MAGALHÃES, todos sabem, é a mais interessante figura dos circulos in tel lec tu a e s con tempo raneos. E elle merece essa admiração, porque, se é cabotino, como todos são, em compensação é intelligente, o que nem todos são...

E Paulo de Magalhães vae vencendo, graças a esse cabotinismo e a essa intelligencia.

Agora mesmo elle acaba de publicar, em *plaquette*, alguns dos seus versos, com um *bruto* retrato nas... costas.

E os seus versos são bons. Como boas são suas peças theatraes, e os seus discursos e em geral tudo o que vem com a sua assignatura.

Paulo de Magalhães merece as victorias que vem conquistando.



Como conseguiu ter dentes tão limpos e alvos?

Se os dentes parecem descuidados, Limpe-os por este systema rapido

UM sorriso póde causar o fim de um romance de amor quando mostra dentes que parecem descuidados e o halito é desagradavel. Não existe razão, para correr este risco, pois a sciencia descobriu um systema que torna os dentes encardidos e sem brilho alvos, brilhantes e attrahentes, e que acaba com o mau halito, sendo muito mais efficiente do que qualquer preparado para lavar a bocca. Experimente isto: duas vezes por dia, durante 3 dias, escove bem os seus dentes com um centimetro de Kolynos numa escova secca. A sua espuma penetra nas mais pequeninas cavidades, fazendo desaparecer as feias manchas amarellas e remove as particulas de alimento em fermentação. Os seus dentes tornar-se-hão 3 graus mais alvos. Kolynos faz o que as pastas communs não conseguem fazer—extermina milhões de germens que produzem a cárie e o mau halito. Se quer ter dentes brilhantes e um halito agradável—use Kolynos.

É o mais economico—
Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico

KOLYNOS



Quantos OLHOS tem V. S.?

Negligenciar os OLHOS é horrivel. Esforços causados por poeira infectadas, secreções endurecidas, uma vez abalando o vigor de seus OLHOS, estes estão perdidos. E V. S. terá OLHOS envelhecidos, avermelhados e enrugados. Si os seus OLHOS estiverem affectados por excesso de fumaça de cigarro, ou por viagens demasiadamente longas de automovel, ou pelo sol muito forte, si estiverem cansados e V. S. os sentir pesados, banhe-os duas vezes ao dia com LAVOLHO e verá como se tornarão claros, alertas e brilhantes.



LAVOLHO

6.ª SÉRIE DA
TAÇA MARIA-
FLÔR

N. 6
13
J U L H O

SEMANA SAN-
TISTA,
OU DO BLOCO DOS FIDALGOS

CHARADAS NOVISSIMAS 21 a 26

4 — 2 — As opiniões arvergem: eu acho *primoroso* o modo por que elle *dama fêra*; você vê, entretanto, o serviço *mal feito*.
3 — 1 — Esta *paragem* é um lugar de *dôr*: já ha muito que não é *habitado*.

Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos, Santos)

1 — 3 — *Causa-me* tanto nojo, este *pa-tife*, que até me *perturbo*.
2 — 2 — O *porco* comeu a *planta* á beira do rio.

Julião Riminot (Bloco dos Fidalgos, Ribeirão Pires)

4 — 1 — 2 — *Homem não* é deste modo que se trata a *sentinella*.
4 — 1 — *Causa-me pena*, verdadeira *pena*, ouvir *aquelle* que *accusa*.

Yara (Bloco dos Fidalgos, Ribeirão Pires)

ENIGMAS 27 a 34

Se eu te disser que os meus extremos são *Patentes*, como o centro *corriqueiro*, *Dirás*; meu *Julião*, *E's burro de moleiro*.

Julião Riminot (B. dos F., Ribeirão Pires)

No meio do rio cahindo
Este passaro, ferido,
Fizera o *velho Laurindo*
Soluçar de arrependido.

Yara (B. dos F., Ribeirão Pires)

Ao illustre confrade Chantecler, com um saudoso abraço:

Vicente, illustre varão
Traz amor no coração,
Pela linda Margarida,
Mas, ella moça direita
O seu amor não acceita,
Pois ama outro. E' da vida,
Não insista, seu Vicente,
Que a pequena é *resistente*.

Etienne Dolet (B. dos F., Santos)

A deusa que assim agiu
Foi bem arteira, confesso,
Interseir-se á mulher
Para eleva-a em *excesso*.

Dapera (B. dos F., Santos)

Sendo probo e honesto, homem bom e [socegado],
Soffre muito: é *acanhado*; tendo um [coração]

De chefe, elle obedece a todos. Sem acção
Jámais conseguirá coisa alguma, o coitado.
Com essa timidez, com um viver assim,
Nunca mais passará de simples *manequim*.

Etienne Dolet (B. dos F., Santos)

Ao Depera:

Um canteiro, bem no meio
De minha propriedade,
Tenho de arvore bem cheio...
Hoje, fiquei espantado,
Quando vi, caro confrade,
Que tinha sido *roubado*.

Julião Riminot (B. dos F., Ribeirão Pires)

Ao mestre e amigo Julião:

Amigo velho, mãos á obra!
Dou-te ave bem camarada
E conhecida de sobra,
Nos extremos da embrulhada.
Mas, vou offuscar-te agora!
Cinco mil ponna no meio,
Que eu, presto, vou dar-to o fóra
Pelo *gracejo* do enleio.

Dapera (B. dos F., Santos)

ALBUM DE OEDIPPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1931 — HELIO FLORIVAL

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933 — N. 1577

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Arthano, Mr. Trinquesse, Nazareno e Sotanito (todos do Reducto Paulista, São Paulo), Helio Florival, Belkiss, Noiva da Collina e Eneb (todos quatro, do Grupo dos XX, de Piracicaba), 23 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Dama Verde, Tiburcio Pina, Nozino, Clirio, Agama, Lolina, R. Said, Heliantho (todos de S. Salvador, Bahia), 21 cada; Etienne Dolet, Dapera, Julião Riminot e Paracelso (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 19 cada; Tenente e Cid Marlowe (ambos de S. Paulo), 18 cada; Candinho (Bananal, S. Paulo), 15; Gandhi (Campos, E. do Rio), Royal de Beaurveres e Granadeiro (ambos desta Capital),

14 cada; Thalia (Rio Grande), 13; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), 6 cada.

DECIFRAÇÕES

20 — Comedia; 21 — Arrenegada; 22 — Kermesse; 23 — Trouxemil; 24 — Conductario; 25 — Passada; 26 — Põe-mesa; 27 — Mucangala; 28 — Roca; 29 — Adjectivo 30 — Uge; 31 — Plano; 32 — Escarnecimento; 33 — Ficada; 34 — Chipapala; 35 — Ruiva-brava; 36 — Santomeri; 37 — Fragueiro; 38 — Parar mentes; 39 — Transverberar; 40 — Naviglio Grande; 41 — Nada cura como o tempo; 42 — Entre Santo e Santa parede de canto.

NOTA — *Ordinario* e *segundario*, para 24, *Saia* para 28, *Famaco* para 29, e *Estada* para 33, precisem ser justificadas dentro do prazo regulamentar.

Tendo que jantar em casa da futura,
Atrazei-me. E fico nervoso; entretanto
Encontrar consigo a refeição em meio.
Peço mil perdões, e quieto lá num canto
Vou comendo, certo estar livre do enleio.
Porém, de um "pesado" a sorte é bem [escura];

A futura sogra esganiça, á distancia:
Atrazado sempre, e com tola arrogancia."

Etienne Dolet (B. dos F., Santos)

CHARADAS 35 e 36

Quando a tua, em noite [escura, — 2]
Surge, do ceu, num desvão,
Este *homem* cruel, tortura, — 2
Porque ladra, o pobre *cão*.
Yara (B. dos F., Ribeirão Pires)

Que a pena seja *exemplar* — 3
De todos seja *afastado*. — 1

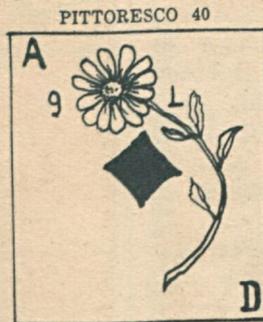
Para tal crime invulgar,
Dê-se um *castigo* dobrado.

Etienne Dolet (B. dos F., Santos)

LOGOGRYPHOS 37 a 39

Homenagem ao saudoso Néu-Mudd:
Deus que é rei, Deus que é [grande, Deus que é justo, — 5 — 7 — 4]
E soube sempre dar a [recompensa]
Aquelles que viveram em [sua crença,
Tenha a tua alma no seu [solio augusto.

Se, ora, de ti nos *priva*, a [sua sentença — 3 — 9 — 1]
Saibamos receber, embora a [custo,
A palmilhar este *Sahára* [adusto,
Curtindo a *Dôr* atroz, a *Dôr* [immensa...
E que o *Muã celebre* neste canto, — 8 — 7 — 1.



Julião Riminot (Bloco dos F., Ribeirão Pires)

Envolto em crepe e ródigo de pranto,
O pôr-de-sol de tua mocidade...

E', filho e amigo, o nosso são *tributo*,
— 3 — 6 — 2 — 9.
Ao teu viver impávido, impolluto,
Que, perennal, será nesta *saudade*.

Julião Riminot (B. dos F., Ribeirão Pires)
(A meu esposo):

Permita-me que te diga,
Com toda a sinceridade:
No meu coração se abriga
A flor da eterna amizade.

Se estes meus *versos* te [causarem tédio, — 7 — 2 — 9 — 11 — 5].
Só porque os *trajos* seus [não são de gala, — 10 — 8 — 4 — 12 — 6].
Quero que os *qucimes*... [O rifão, bem fala: — 10 — 12 — 3 — 2 — 13].
"Para uma grande *dôr*, [grande remedio..." — 1 — 8 — 4 — 7 — 5].

E não julgues ser maldade,
Nem tomes em mau [sentido,

O que te peço, querido... Assim, é a *humanidade*.

Yara (B. dos F., Ribeirão Pires)

(Ao Chantecler):
Não se *condiz* com prelio [tão soberbo, — 1 — 4 — 8 — 10]

O vezo antigo e vesgo e [malsinado,
Daquelles que, com brilho, [o seu recado

Vêm dar aqui, [esmerilhado o verbo.

Porque essa *prema* ao [cerebro cansado? — 5 — 6 — 9 — 11 — 7]

Mulher, mulher, mulher... [Eu me exacerbo.

Será que nunca leram Frei [Viterbo,
De quem reluz o mór [ponticado?!

Frustra-se, embora, o seu [maldoso intento. — 2 — 9 — 8 — 7]

TAÇA MARIA
FLÔR
6.ª SÉRIE
1933

Planta, planta e mais [planta... Que [tormento! E, para "derrubal-as", que supplicio!

Não fóra a *divindade fabulosa*... — 5 — 2 — 4 — 11.

Que saudade da verve tão pomposa
Do teu saber e de tanto *artificio*!

Julião Riminot (B. dos F., Ribeirão Pires)

PRAZOS

Terminarão: a 12, 17, 23, 25 e 27 de Agosto proximo, e a 1 de Setembro seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 4:

Signal, no enigma de Lyrio do Valle, deve ser *gryphado*.

5.ª SÉRIE DA TAÇA MARIA-FLÔR

ETIEL, de Lisboa, acaba de justificar *Polux* (com um L só) pelo Candido de Figueiredo (ultima edição) grande.

Ora, neste caso, o logogrypho 177, do n. 1567, mesmo não acceitando nós o *Litcu*, como veiu justificado, não será annullado, pois fica, apenas, com uma solução parcial fóra do regulamento; e essa circumstancia só, errada que seja, não constitue, aqui, motivo para invalidar qualquer trabalho desse genero.

Não acceitamos, porém, *Jamboia*, pois o que queriamos era uma prova concreta, isto é, que o contestado nos dissesse onde se poderia verificar o termo *Jamboia* escripto com i e não com y, dentro do Regulamento; e é isso o que se infere da letra do nosso regimento. Elle, porém, não procede assim: preferiu appellar para as regras da orthographia moderna, que não *contestamos*, mas que nao sao sufficientes para resolver o nosso caso.

Em taes condições, annullada *Jamboia* (novissima 159, do referido *O Malho* 1567), passa ETIEL a ter 171 pontos, Vasco Dias e Grupo dos XX, 170 cada, Euristo e Alegoal, 169 cada.

E', pois, ETIEL, o formidavel charadista lusitano, o detentor provisório da Taça na 5.ª Série; e, com este triumpho, fica elle com 2 victorias consecutivas no torneio Maria-Flôr.

O segundo logar terá mais um detentor: o *Grupo dos XX*.

Para não haver mais demora, que redundaria, seguramente, em cerca de 2 mezes de espera, resolvemos conceder mais um premio de 2.ª logar, e este ao referido Grupo.

AINDA A SERIE ACTUAL DA TAÇA MARIA-FLÔR

Ha acceitas e em condições de publicação 39 trabalhos da A. B. C., 30 do Bloco dos Fidalgos, 30 do Grupo dos XX, 31 ou 32 do Reducto Paulista, 27 ou 28 do Quadro Portuguez. Ha mais: 37, 29 ou 30, 7, 5, 4 e 8, successivamente dos bahianos, paulistas, riograndenses do sul, paraenses, pernambucanos e paraenses, todos da categoria dos *Avulsos*.

Ao todo 247 ou 249 trabalhos. Só os charadistas avulsos têm em nossas mãos, e certos, 90 ou 91 artigos. Delles teremos de publicar sómente 30, sem falar nos que forem preciosos para complemento da quota das associações, que remetteram menos de 30 artigos.

Como nos arranjaremos? Muita gente tem de ficar de fóra: não ha outro recurso.

CORRESPONDENCIA

Walkyria (S. Paulo), ex-Zelita — Feita a troca do pseudonymo.
Tiburcio Pina (Bahia) — Cada lista de solução em papel separado. Recebidos os trabalhos.

Alvasil (Bahia), *Zé do Sul* (Ouro Fino) — Vamos examinar os trabalhos remetidos.

MARECHAL

DEBILITADOS ANEMICOS FEBRIS
A Saude por meio do
FERRO QUEVENNE
MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Uma medidinha a cada refeição
FER QUEVENNE: 26, Rue Petit SAINT-DENIS (FRANCE)

HUMORISMO ILLUSTRADO



DROGAS!
 — Foi a Sra. que pediu umas pastilhas contra mau halito?
 — Não, Sr. Eu pedi pastilhas "Si-Si".
 — Pois são essas mesmas.



BONS VIZINHOS
 — Você acha que temos vivido socoados, intimamente?
 — Eu e minha mulher não temos brigado...



DIA AZIAGO
 — Então, você se casou? Ha muito tempo?
 — Foi naquele dia em que caíram raios, choveram pedras e ficamos às escuras!...



PREPARATIVOS BEL-LICOS
 — As barracas já estão armadas.
 — E os soldados, como estão?
 — "Com tendas".

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



A Venda em todas as Pharmacias

CASA SPANDER

Bolas para football, completas

Hallex n.º 1	9\$000	Rotschild n.º 5	35\$000
" " 2	12\$000	" Extra 5	45\$000
" " 3	15\$000	Spaldic n.º 5	30\$000
" " 4	20\$000	Spandic n.º 5	30\$000
" " 5	25\$000	Spander n.º 5	35\$000
Spandic n.º 1	10\$000	" Extra 5	40\$000
" " 2	14\$000	Improved "T"	
" " 3	18\$000	5	110\$000
" " 4	25\$000	Improved "T"	
Rotschild n.º 3	22\$000	crumo 5	120\$000
" " 4	28\$000		



Shootciras, tornozeleiras, joelheiras, meias, bombas, apitos, etc. etc.

A. M. BASTOS & CIA.
 Rua dos Ourives n. 29 — Rio de Janeiro

COMMUNICAÇÃO
IMPORTANTE

AOS COMMERCIANTES DO INTERIOR

Por causa da procura enorme que tem tido o nosso pó de arroz "NOVELLY", lançado recentemente nos mercados brasileiros com um sucesso nunca visto, os seus fabricantes, Sociedade Anonyma Perfumaria Roger Cheramy, avisam aos commerciantes em geral que os pedidos deverão ser collocados com alguma antecedencia, pois levam no minimo um mez para serem despachados.

Todos os commerciantes do interior que quizerem receber o pó de arroz "NOVELLY" devem mandar seus pedidos hoje mesmo á

SOCIEDADE ANONYMA

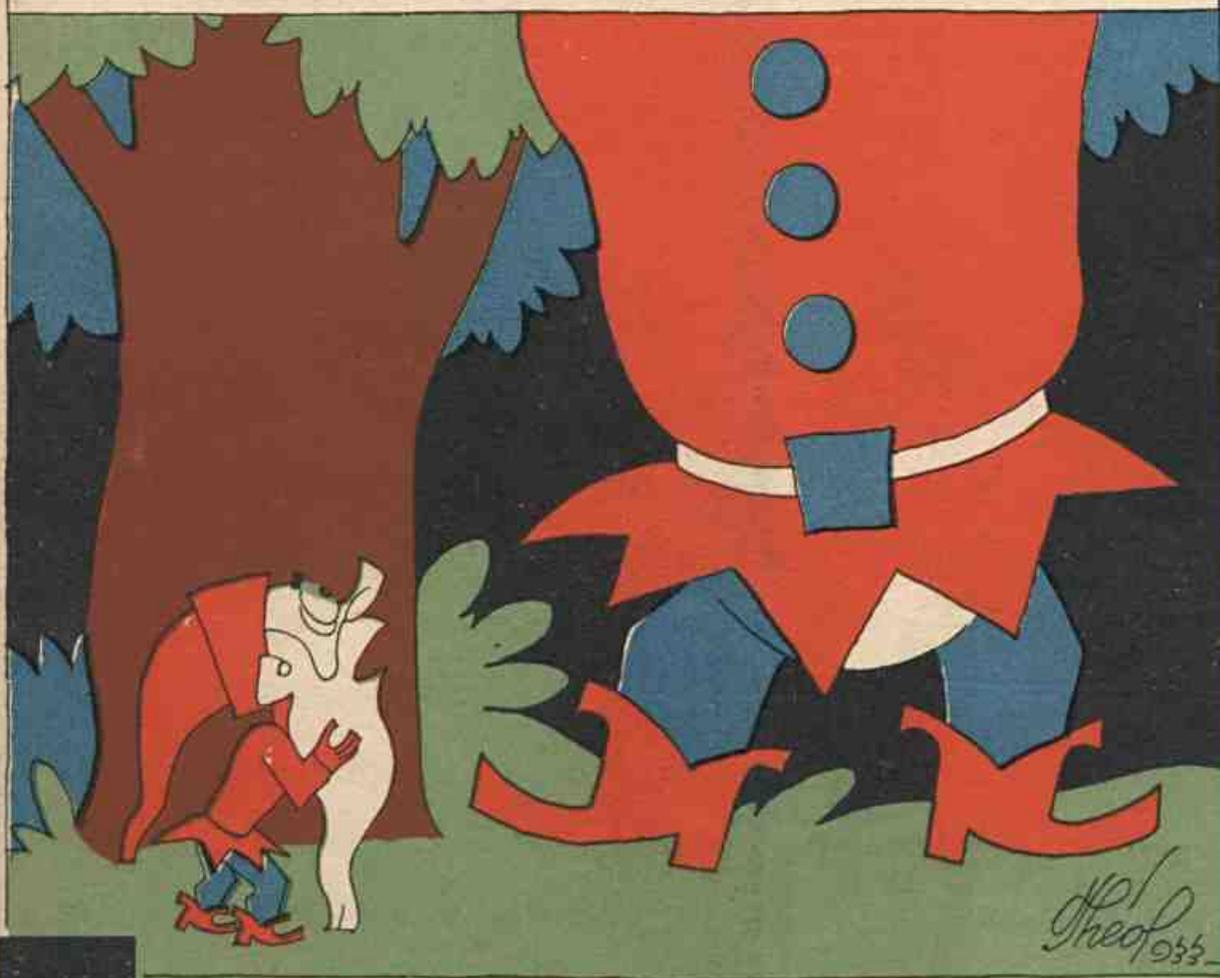
PERFUMARIA ROGER CHERAMY

Alameda Nothmann, 74

SÃO PAULO



HISTORIAS MARAVILHOSAS



ESTE É O LIVRO UNICO QUE O CONSAGRADO ESCRITOR HUMBERTO DE CAMPOS ESCREVEU PARA CRIANÇAS. "HISTORIAS MARAVILHOSAS" QUE ACABAM DE APARECER EDITADAS PELA "BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO" COM ILLUSTRÇÕES A CÔRES DE THÉO, CONTÊM OS MELHORES CONTOS INFANTIS DO AUTOR DE "MEMORIAS". TODOS OS PAES PRECISAM ADQUIRIR PARA OS SEUS FILHOS ESTE LIVRO DE GRANDE INTERESSE E REPERCUSSÃO. ESTÁ À VENDA EM TODAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES E REVISTAS.

POR ESTES DIAS

**MINHA
BÁBÁ**

de J. CARLOS

Preço

5\$

LIVROS DA MESMA SERIE, JÁ PUBLICADOS:
"Contos da Mãe Preta", de Oswaldo Orico;
"No Mundo dos Bichos", de Carlos Manhães;
"Réco-Réco, Bolão e Azeitona", de Luiz Sá;
"Chiquinho d'O Tico-Tico" aventuras infantis;
"Quando o céu se enche de balões...",
..... de Leonor Posada.

● Pedidos à BIBLIOTHECA
INFANTIL D'O TICO-TICO
Rua Sachet, 34 - Rio de Janeiro